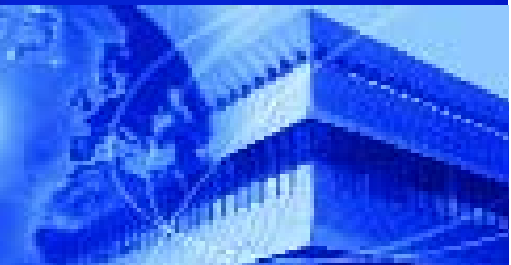


2005





Relatório e Contas | 2005

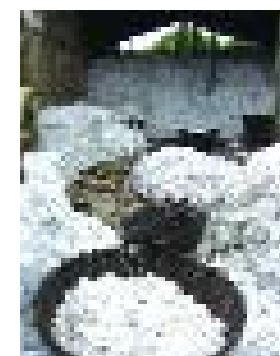


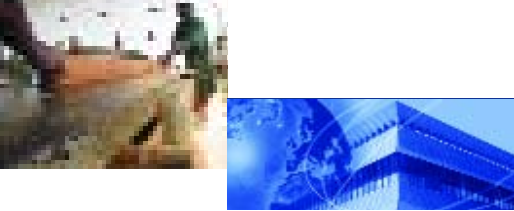


1.	Estrutura Accionista	09
2.	Balanço Social	12
3.	Recursos Humanos	13
4.	Síntese Económica	16
	4.1. Economia Internacional	16
	4.2. Economia Moçambicana	17
	4.3. Perspectivas para 2006	17
5.	Sistema Financeiro	23
	5.1. Mercado Cambial	23
	5.2. Mercado Monetário	23
	5.3. Mercado de Capitais	23
6.	Actividade do Banco	26
	6.1. Indicadores Gerais	26
	6.2. Actividade Geral	26
7.	Banca de Investimentos	30
8.	Participações Financeiras	31
9.	Demonstrações Financeiras	34
10.	Proposta de Aplicação de Resultados	40
11.	Referências	41
12.	Relatório dos Auditores Independentes	44
13.	Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	45
	Annual Report 2005	47



1. Estrutura Accionista





1 - Estrutura Accionista

O Capital Social do BCI Fomento, no valor de **trezentos e vinte e um mil milhões, quatrocentos e vinte e oito milhões e quinhentos e setenta mil meticais**, corresponde a trinta e dois milhões cento e quarenta e dois mil oitocentos e cinquenta e sete acções, de valor nominal de dez mil meticais cada, repartidas como se segue:

Accionista		%
Caixa Internacional SGPS SA*		69.12%
Grupo BPI		30.00%
Outros		0.88%
* Inclui a participação do Grupo Moçambicano SCI		

Rating dos Accionistas institucionais (financeiras)

CGD

As notações atribuídas às responsabilidades financeiras de longo prazo assumidas pela Caixa Geral de Depósitos pelas três principais agências de rating internacionais – Moody's, a Fitch Ratings e a Standard & Poor's – e, confirmadas durante o ano, são as mais elevadas concedidas a um banco português e colocam a CGD na mesma categoria de risco das demais sólidas instituições.

Notação de Rating da CGD		
Agências	Prazo	
	Longo	Curto
Moody's	Aa3	Prime-1
Fitch Ratings	AA	F1+
Standard & Poor's	A+	A-1
Fonte: CGD		

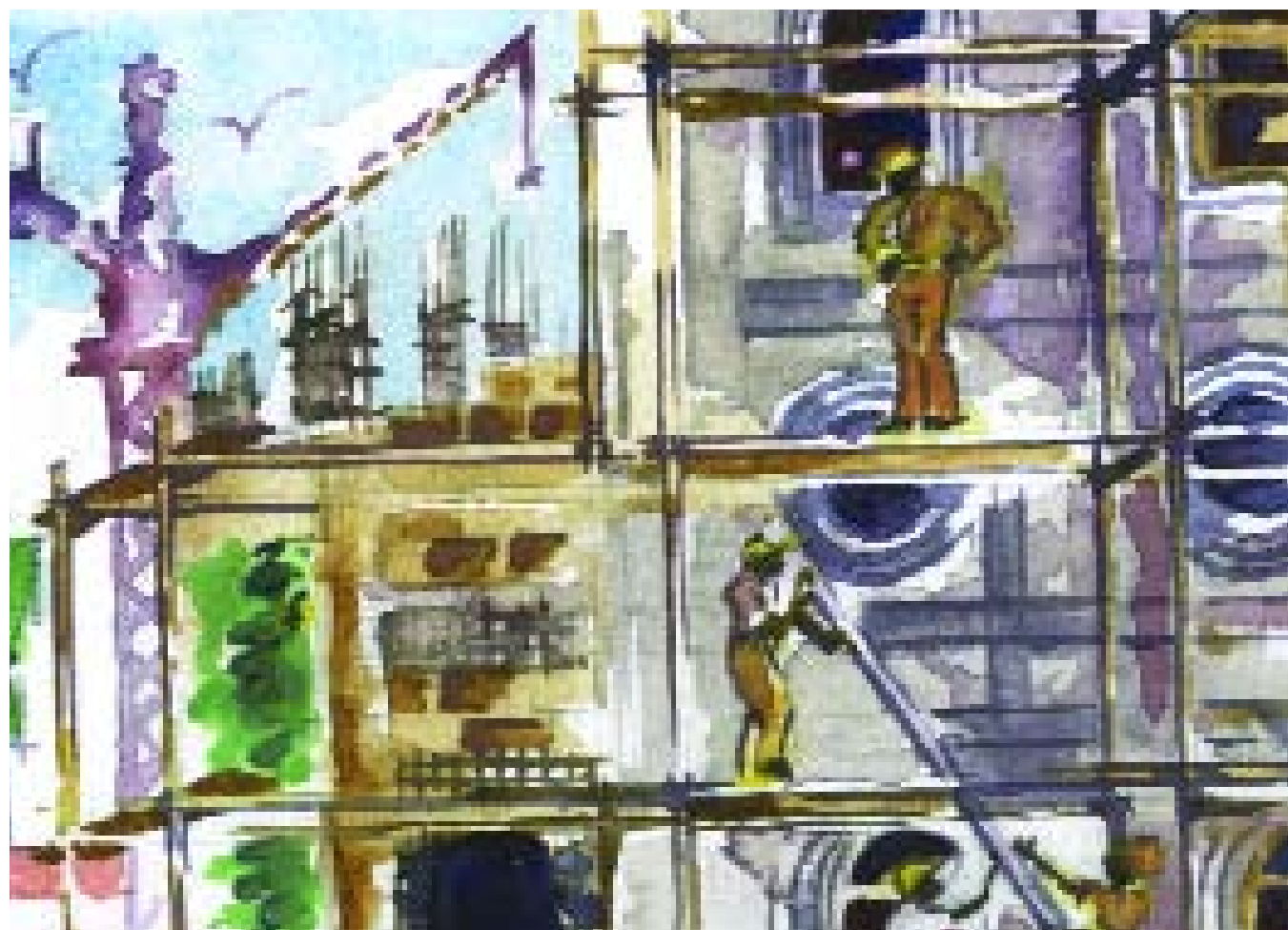
BPI

A estratégia, posição competitiva, solidez financeira e capacidade de geração de resultados do Grupo BPI continuaram a merecer de entidades internacionais independentes e reputadas – a Moody's, a Fitch Ratings e a Standard & Poor's – uma avaliação que se consubstancia em elevadas notações de rating.

Notação de Rating do BPI		
Agências	Prazo	
	Longo	Curto
Moody's	A2	P-1
Fitch Ratings	A+	F1
Standard & Poor's	A-	A-2

No que respeita às perspectivas futuras (outlook), a Fitch Ratings e a Standard & Poor's mantêm a classificação de estável e a Moody's sobre a sua para positivo, o que representa, neste domínio, o melhor conjunto de resultados entre as instituições financeiras portuguesas.





- 2. Balanço Social
- 3. Recursos Humanos



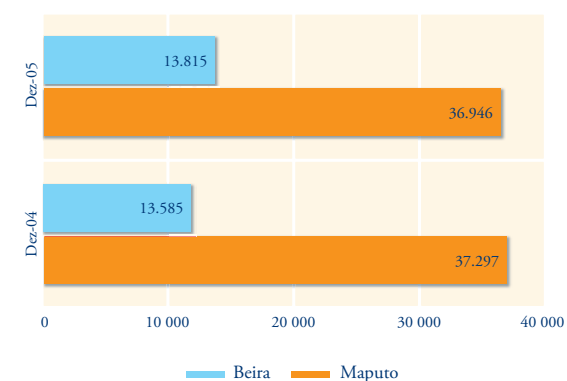


2 - Balanço Social

Relativamente à responsabilidade social, o BCI Fomento associou-se a diversas iniciativas, com destaque para as áreas do ensino, cultura e desporto.

Durante o ano de 2005, a Mediateca do BCI Fomento registou um crescimento do seu volume de actividades, associado à melhoria da qualidade da prestação de serviços. Procedeu-se à actualização da biblioteca, atendendo às necessidades do mercado académico e ao desenvolvimento literário.

Evolução dos Utentes



A Mediateca é essencialmente frequentada por estudantes, que representam 81% do total de utilizadores. Em termos etários predomina a faixa dos 21 aos 30 anos.

No Espaço Joaquim Chissano foram realizados diversos seminários, fóruns e palestras, com destaque para as palestras organizadas pela Ordem dos Engenheiros.

Com o objectivo de fomentar e incentivar o desempenho escolar, procedeu-se à entrega de material a diversas escolas, e à premiação de graduados e estudantes universitários.

No âmbito social, o BCI Fomento apoiou diversas instituições e variadas campanhas, visando a melhoria das condições sociais dos mais carenciados:

- Fundação Joaquim Chissano;
- Casa do Gaiato;
- Apoio às Vítimas do Incêndio no Mercado Central de Maputo;

- Projecto Criança Nosso Futuro – Gabinete da Primeira-Dama;
- Natal da Criança Órfã;
- Natal do Doente.

O BCI Fomento continuou a patrocinar e apoiar diversas actividades culturais com destaque para:

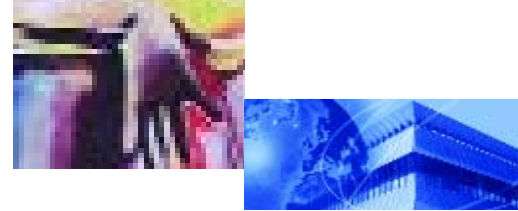
- Lançamento do livro “Pão Nosso de Cada Dia” de Ricardo Rangel;
- Lançamento do livro “Meledina” do escritor Aldino Muianga;
- Lançamento do disco da cantora Elvira Viegas;
- Exposição de obras de Malangatana e Naguib;

Ciente da importância da actividade desportiva para o desenvolvimento humano, o BCI Fomento teve o privilégio de apoiar diversos eventos e instituições desportivas, como:

- ISPU – participação na fase final da Taça dos Clubes Africanos em Basquetebol Feminino;
- Campeonato de Seniores e Juniores da Federação Moçambicana de Xadrez;
- Homenagem a Mário Coluna – Federação Moçambicana de Futebol.



Universidade Eduardo Mondlane



3 - Recursos Humanos

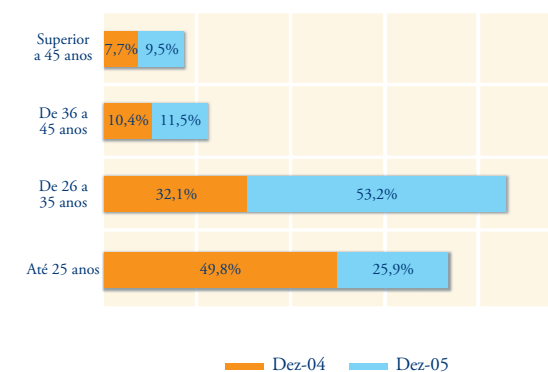
Dando continuidade à estratégia de gestão e desenvolvimento dos recursos humanos, melhoria das qualificações e aperfeiçoamento do nível técnico profissional, o BCI Fomento incentivou e promoveu ao longo do ano a integração de vários colaboradores em diferentes programas de Bolsas de Estudo.

Foram atribuídas 47 bolsas de estudo, das quais 12 para a frequência de cursos no Instituto de Formação Bancária de Moçambique (IFBM), e 35 para a frequência de cursos superiores nas diversas Universidades do País.

Ao nível da formação interna, foram abrangidos 325 formandos, enquanto que 60 colaboradores beneficiaram da participação em diversos programas de formação no exterior.

O quadro de pessoal registou um reforço de 57 colaboradores, totalizando 549, o que representou um acréscimo de 12% face a 2004.

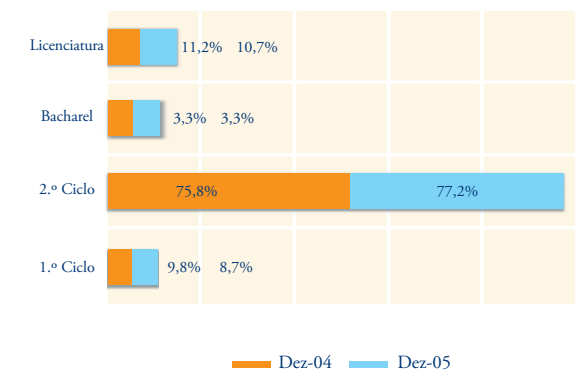
Distribuição Etária



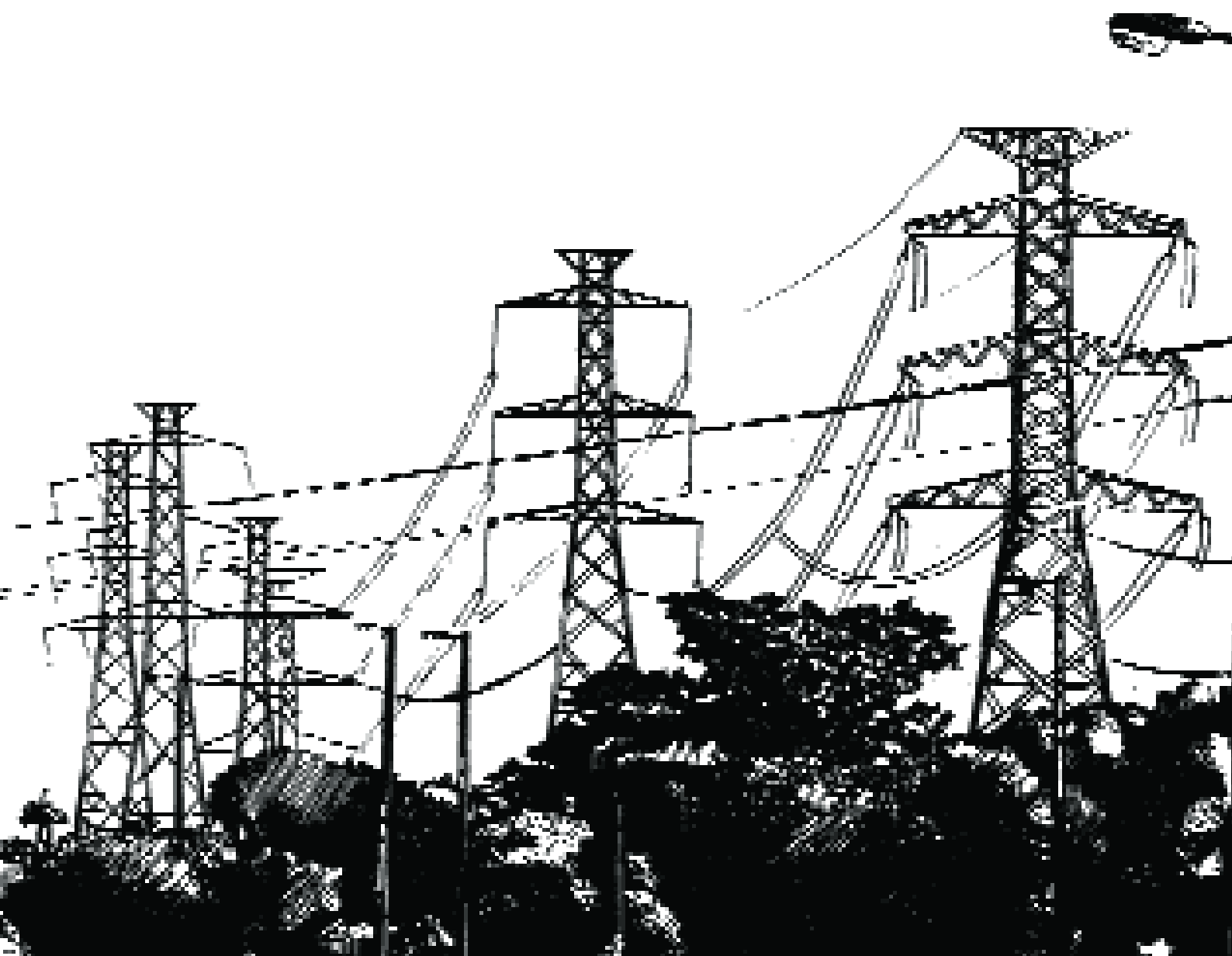
Em relação à estrutura etária do quadro de pessoal, manteve-se a política de recrutamento de quadros jovens com alto potencial de desenvolvimento profissional.

Analisando o quadro de pessoal em função das habilitações literárias, verifica-se um predomínio de colaboradores com nível médio.

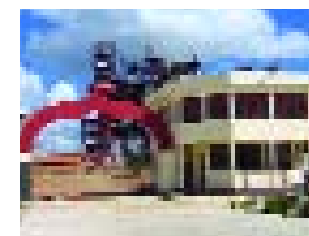
Nível Académico



Os custos com o pessoal aumentaram 21%, como consequência do crescimento do quadro, do reajustamento salarial de 8,5% e do pagamento do prémio de produtividade. É de destacar o aumento dos gastos com encargos sociais facultativos em 26% face a 2004.



4. Síntese Económica





4 - Síntese Económica

4.1. Economia Internacional

O crescimento da **economia mundial** em 2005, segundo previsões do FMI (Fundo Monetário Internacional) foi de 4,3%, correspondendo a um decréscimo de 0,8 pp, comparativamente com os 5,1% verificados em 2004.

Entre os aspectos mais relevantes da economia mundial em 2005, destaca-se o facto de se ter mantido a vigorosa expansão iniciada a partir de 2003, apesar do ano ter sido marcado pela elevada volatilidade do preço do barril de petróleo, o qual passou de 40,37 USD em 2004, para 60,00 USD em finais de 2005. Atendendo à elevada dependência energética dos derivados petrolíferos, a evolução do preço do barril de petróleo afectou as mais diversas economias, contribuindo para a criação de um ambiente de incerteza nos mercados.

Os Estados Unidos, apesar do impacto dos furacões, continuaram a ser em 2005, a par da China, os “principais motores da economia mundial”, com um crescimento de cerca de 3,5% e 9,9% respectivamente.

Nos EUA, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) em 2005 atingiu 3,2%, o maior desde o ano de 2000 (em 2004 o IPC foi de 2,9%). O ligeiro acréscimo face a 2004 foi fruto da passagem para os consumidores da alta dos preços do petróleo e da recuperação do poder de fixação dos preços pelo sector empresarial.

O Fed manteve a política de restrição monetária e de aumento da taxa básica de juro, tendo fechado o ano de 2005, em 4,09%.

O presente ano fica marcado pelo movimento de apreciação do dólar, pondo termo a três anos de perda sucessiva de valor face às principais divisas. Esta apreciação foi essencialmente suportada por dois factores: o aumento significativo do diferencial das taxas de juro relativamente às principais moedas, e a implementação do programa de incentivo ao repatriamento de lucros das empresas norte-americanas realizados no estrangeiro.

Na **economia japonesa**, segundo o FMI, o Produto Interno Bruto (PIB) registou um aumento de 2% em

2005, reforçando-se os sinais de que já se está a ultrapassar o longo período de baixo crescimento ou estagnação.

O desempenho da economia nipónica assentou na robustez do consumo privado e do nível de investimento, aliado à significativa expansão das exportações, nomeadamente para a China.

A **economia chinesa** registou um crescimento económico de 9,9% em 2005, elevando o seu PIB anual para 2,26 mil milhões de dólares, o valor mais elevado da sua história.

Em relação à inflação destacam-se uma série de medidas de macro-controle que contribuíram para o aumento de 1,8% do IPC. Merece ainda destaque a evolução do rendimento per capita da população rural, que registou um aumento de 6,2% contra um aumento de 1,9% nas áreas urbanas.

Na **Zona Euro**, os dados do Eurostat revelam que o PIB em termos anualizados, no final do terceiro trimestre foi de 1,6% e, de acordo com o FMI, prevê-se um crescimento económico de 1.2% para 2005.

As altas taxas de desemprego e o elevado nível de preços do petróleo explicam, em grande parte o abrandamento económico, tendo levado à desaceleração do consumo familiar e à quebra do investimento por parte das empresas.

A taxa de inflação caiu 0,2 pp em relação ao ano anterior, ficando em 2,2%.

Em relação à **economia africana**, o relatório do FMI é optimista, prevendo para 2005 que a região sub-sahariana, a mais pobre do mundo, cresça 5,2%. Embora partindo de um patamar muito baixo, este crescimento, que há muito não se verificava na região, esteve ligado a uma combinação de factores favoráveis, entre os quais: a recuperação da economia global, o aumento de preços de muitas matérias-primas, o fortalecimento das políticas macroeconómicas, e ainda, o término de diversos conflitos prolongados que afectaram vários países situados nesta região do continente africano.

A expansão foi mais expressiva em países que ampliaram a sua produção de petróleo, como Angola

e Chade. Todavia, e apesar dos avanços verificados, a expansão não foi suficiente para alcançar as Metas do Milénio, nomeadamente no que concerne à redução da pobreza e à melhoria das condições de vida.

A economia **sul-africana**, segundo estatísticas oficiais, registou um crescimento de 4,2% nos primeiros onze meses de 2005, impulsionada pelas exportações de ouro e platina, cujos preços registaram novos máximos nos mercados internacionais.

Estes máximos verificam-se após dois anos nos quais os produtores de ouro despediram cerca de 11 mil mineiros devido, em grande parte, aos elevados custos de produção e a uma cotação demasiado alta do rand face ao dólar. Especialistas sul-africanos salientam que os elevados preços do ouro reflectem a abertura de um número reduzido de novas minas a nível mundial, os baixos níveis de venda de joalharia antiga para reutilização e a estabilização das vendas de ouro por parte dos bancos centrais.

4.2. Economia Moçambicana

Segundo o FMI, a economia moçambicana registou um crescimento assinalável de 7,5%, com a particularidade do mesmo ter sido sustentado pela dinâmica de outros sectores de actividade que não os associados aos grandes projectos, contrariando o que se verificou no ano passado. Os sectores não associados a grandes projectos cresceram 7,3%, enquanto que a produção de alumínio registou um aumento de 1,3% em 2005.

A taxa de inflação anual, medida pela variação do IPC da cidade de Maputo, subiu de 9,1% em 2004 para 14,5% em 2005, contrariando a meta do governo em atingir uma taxa de inflação de um dígito.

Este agravamento deveu-se ao aumento do custo das importações provocado pela depreciação do metical e ao aumento substancial dos preços dos combustíveis líquidos. Estes factores, aliados aos efeitos da seca, que por sua vez originaram uma maior procura de importações de cereais, criaram uma grande pressão sobre o metical que depreciou cerca de 28% face ao dólar durante o ano de 2005.

Segundo o Banco de Moçambique (BM), o volume de importações de Moçambique em 2005 atingiu cerca de 2.242 milhões de dólares, enquanto que as

exportações situaram-se na ordem dos 1.745 milhões de dólares, incluindo os grandes projectos.

Na avaliação sobre a situação económica do país no mesmo período, o BM afirma que a pressão do lado da procura de divisas no mercado cambial levou a um desgaste das reservas internacionais líquidas na ordem dos 40 milhões de dólares. No entanto o BM garante que o saldo das reservas internacionais líquidas está em linha com o objectivo final de acumulação de reservas, sendo suficientes para cobrir 4,7 meses de importações de bens e serviços em 2006.

Em termos de projectos, destaca-se o início da construção de importantes obras públicas, nomeadamente, a ponte sobre o rio Zambeze (já apelidada de ponte da unidade nacional), avaliada em 80 milhões de dólares e que assegurará a ligação rodoviária entre o centro e norte do País, e a ponte sobre o rio Limpopo.

Em Novembro de 2005, os Governos de Moçambique e de Portugal rubricaram o Acordo que visa a transferência do título de propriedade da Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB) para Moçambique. Em conformidade com o mesmo, Moçambique passa a deter 85% das acções e Portugal 15%.

Outro aspecto digno de relevo foi a evolução do crédito à economia, que registou um crescimento de 51,6% face a 2004. Este aumento é justificado, em grande parte, pela depreciação do metical, pois uma parte significativa da carteira de crédito do Sistema Bancário encontra-se denominada em moeda estrangeira. Não obstante esta evolução, o rácio do crédito vencido no total da carteira continuou a diminuir, tendo passado de 6,3% em 2004 para 3,8% em 2005. O rácio de solvabilidade atingiu 16,7% em 2005, contra um mínimo exigido de 8%, segundo os termos da Convenção de Basileia I.

4.3. Perspectivas para 2006

Apesar de se prever uma taxa de crescimento ainda robusta em 2006, a nível mundial antecipa-se uma desaceleração motivada por um enquadramento financeiro menos estimulante, destacando-se as políticas monetárias progressivamente mais restritivas com a contínua subida das taxas de juro.

A nível global, o investimento deverá constituir um dos principais motores de expansão, assente em balanços mais saudáveis e na acumulação de avultados meios libertos, devendo ser ainda estimulado por políticas económicas favoráveis. A dinâmica de crescimento deverá ser mais abrangente, ficando menos dependente do consumidor norte-americano e da economia chinesa.

Os **EUA** deverão apresentar níveis de crescimento mais baixos do que os verificados em 2004 e 2005, o que é explicado pela subida dos preços da energia, e pelo aumento das taxas de juro.

De acordo com as previsões mais recentes dos principais institutos, a economia norte-americana deverá manter em 2006 os níveis de crescimento verificados em 2004 e 2005.

Na **Zona Euro**, o crescimento do PIB deverá ser influenciado pelo desempenho da economia norte-americana, dado o seu grau de dependência em relação ao comportamento da procura externa, em particular nos países de maior dimensão, como a Alemanha e a Itália.

O bom desempenho previsto para a Alemanha constitui a principal boa notícia, dado que o processo de reestruturação empresarial, a redução dos custos de trabalho e os acordos verticais conseguidos em diversos sectores nos últimos anos, possibilitaram ganhos sustentáveis de competitividade face ao exterior.

De acordo com FMI, o PIB na zona euro deverá crescer 1,8% em 2006, o que incorpora uma aceleração face às estimativas de 1,2% para 2005.

No **Japão**, os contributos da procura interna e externa para o crescimento tornar-se-ão mais balanceados. O aumento do emprego a tempo inteiro favorecerá o consumo privado, e o investimento deverá manter-se dinâmico, dada a extensão do optimismo mesmo por parte das empresas de menor dimensão.

Economia Moçambicana

As perspectivas da economia moçambicana para 2006 são optimistas, fruto da continuidade da estabilidade política, do ambiente favorável dos negócios e dos investimentos estrangeiros.

De acordo com o Banco de Moçambique, a política monetária em 2006 continuará a ser desenhada de forma a contribuir para os objectivos de política macroeconómica definidos pelo Governo, prevendo um crescimento económico de 7,9% e uma taxa de inflação de 7%. De acordo com as previsões do FMI, espera-se um crescimento económico do PIB na ordem dos 7,4% e uma inflação acumulada de 7,3%.

O Banco Central tem ainda como objectivos a expansão monetária (agregado M2) de 14,5% e o crescimento do crédito à economia compatível com o crescimento do PIB nominal.

É previsível que a pressão sobre o metical continue durante o primeiro semestre de 2006, devendo assistir-se a uma erosão contínua, ainda que moderada, da moeda moçambicana face às principais moedas de intercâmbio comercial, ou seja dólares, euros e rands. O Banco de Moçambique certamente utilizará a política monetária para “defender” o metical, aumentando as taxas de juro de forma a “arrefecer” a economia nacional.

A pressão sobre o metical traduz de algum modo um problema estrutural da economia moçambicana que corresponde ao contínuo agravamento da balança comercial do país, excluindo as exportações e importações associadas aos grandes projectos. Com efeito, de 2004 para 2005, o saldo negativo da balança comercial agravou-se em 19% passando de 1.268 para 1.507 milhões de dólares, como elucida o quadro seguinte:

Milhões de dólares		
Balança Comercial	Dec-04	Dec-05
Exportações (Bens e Serviços)	1.504	1.726
Importações (Bens e Serviços)	2.035	2.387
Saldo	-531	-661
Excluindo os Megaprojectos		
Exportações (Bens e Serviços)	455	469
Importações (Bens e Serviços)	1.723	1.976
Saldo	-1.268	-1.507
Fonte: FMI		

A balança de serviços registou igualmente um agravamento considerável, tendo o défice aumentado de 301 milhões para 483 milhões de dólares.

Milhões de dólares		
Balança Serviços ⁽¹⁾	Dec-04	Dec-05
Despesas	370	381
Receitas	671	864
Saldo	-301	-483
(1) Inclui o fluxo de megaprojectos		
Fonte: FMI		

Este agravamento deve ser interpretado com cautela, pois inclui despesas relativas a megaprojectos suportadas por fundos próprios.

O atingir do equilíbrio da Balança Comercial é um processo longo, dependente da adopção de políticas que incentivem as exportações e a substituição das importações. A curto e a médio prazo, a estabilidade do metical depende:

- Da restrição da procura, ou seja da contenção do consumo e do investimento;
- Da redução dos preços do petróleo no mercado internacional;
- Do aumento da ajuda da comunidade internacional sob a forma de apoio orçamental.





5. Sistema Financeiro





5 - Sistema Financeiro

O Aviso nº 5 do Banco de Moçambique, que limita a concessão de crédito em moeda estrangeira a mutuários não exportadores, contra a obrigação de constituir provisões específicas de 50% no acto da concessão, foi o facto de maior destaque em 2005. O impacto do mesmo reflectiu-se na estrutura da carteira de crédito por tipo de moeda, tendo o crédito denominado em meticais passado a representar 46,4% do total, contra 33,8% em 2004.

Em termos dos principais indicadores, o activo total líquido do sistema bancário cresceu 20% face a 2004.

A evolução dos activos totais líquidos bancários é reflexo essencialmente do incremento das rubricas de crédito a clientes e da carteira de títulos, em 48,5% e 47,6%, respectivamente. Salienta-se contudo que uma parte deste crescimento deveu-se à depreciação do metical face às moedas estrangeiras.

5.1. Mercado Cambial

O mercado cambial caracterizou-se por uma elevada volatilidade, tendo o dólar americano apreciado face ao metical, passando de 18.899,30 para 24.183,00. O volume de venda de dólares a clientes por parte do sistema bancário aumentou 31%, enquanto que a compra cresceu 27%.

Descrição	Dez-04	Dez-05	%	Var.
MZM/USD	18.899,30	24.183,00	27,96%	5.283,70
MZM/ZAR	3.376,51	3.817,18	13,05%	440,67
MZM/EUR	25.776,46	28.551,36	10,77%	2.774,90
MZM/GBP	36.439,74	41.613,75	14,20%	5.174,01

A pressão cambial registada deveu-se ao efeito conjugado de dois factores: o aumento das importações e o impacto da entrada em vigor do Aviso nº 5/GGBM/2005 do BM. Este último originou a conversão de crédito de curto prazo denominado em dólares para meticais.

5.2. Mercado Monetário

Em 2005, a MAIBOR – Maputo Interbank Offered Rate decresceu, não tendo acompanhando a evolução das taxas de referência do BM.

Maturidade	Dez-04	Dez-05	PP
1 Semana	10,99	10,19	-0,80
1 Mês	15,20	14,13	-1,08
3 Meses	21,13	15,38	-5,76
6 Meses	22,45	16,38	-6,07
12 Meses	26,15	19,06	-7,09

No MMI, as taxas de referência do Banco de Moçambique aumentaram quando comparadas com Dezembro de 2004. A Facilidade Permanente de Cedência (FPC) e Facilidade Permanente de Absorção (FPA) tiveram uma variação de 25 e 150 pp, respectivamente. Por sua vez, a taxa média de Permutas de Liquidez aumentou 84 pp.

Sistema Bancário	Dec-04	Dec-05
Taxas de Corte dos BT's/TAM's		
para o prazo de 63 dias	10,94%	11,11%
para o prazo de 91 dias	10,49%	10,20%
para o prazo de 182 dias	11,00%	11,11%
para o prazo de 364 dias	–	11,60%
Taxa média de permutas no MMI:	8,98%	9,82%
Taxa de facilidade de absorção	6,25%	7,75%
Taxa de facilidade de Cedência	13,50%	13,75%

5.3. Mercado de Capitais

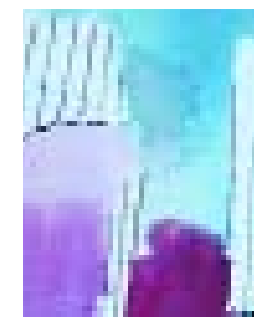
O mercado de capitais ganhou expressão ao longo de 2005, tendo-se registado na Bolsa de Valores de Moçambique novas operações para financiamento:

- Emissão de Obrigações da MCel, visando a obtenção de recursos financeiros para a realização de investimentos de expansão geográfica da sua rede;
- O Estado moçambicano emitiu Obrigações de Tesouro, tendo procedido ao resgate das Obrigações de Tesouro de 2000.

No mercado accionista, a cotação base das acções das Cervejas de Moçambique (CDM) fixou-se em 6.800,00 meticais por acção, correspondente a uma descida anual de 37,6%, tendo como origem a fraca liquidez no mercado. A capitalização bolsista das acções das CDM saldou-se em cerca de 680.605 mil milhões de meticais.



6. Actividade do Banco





6 - Actividade do Banco

6.1. Indicadores Gerais

Face a 2004:

- O Activo total registou um aumento de 2.357 mil milhões de meticais, correspondendo a um incremento de 27%, e atingindo o montante de 11.020 mil milhões de meticais.
- A carteira de crédito registou um aumento de aproximadamente 40%, atingindo o montante de 5.577 mil milhões de meticais.
- A carteira de títulos registou uma redução de aproximadamente 14,88%, atingindo o montante de 1.892 mil milhões de meticais.
- Os Depósitos de Clientes aumentaram 27%, atingindo no final do ano, 8.733 mil milhões de meticais, com o consequente acréscimo da quota de mercado de 23% para 24%.
- A Margem Financeira e a Margem Complementar tiveram acréscimos de 41% e 29% respectivamente, o que justifica a evolução do Produto Bancário em 36%.

Milhões de Meticais

Indicadores Gerais			
Estrutura Patrimonial	2005	2004	%
Caixa e Depósitos no Banco Central	1.293.230	1.213.780	6,55%
Títulos de Dívida	1.892.762	2.223.556	-14,88%
Crédito a clientes (Líquido)	5.577.510	3.979.154	40,00%
Provisões Específicas	207.512	142.188	46,00%
Participações Financeiras	152.867	152.867	0,00%
Depósitos de clientes	8.733.077	6.956.307	25,50%
Provisões Totais	441.797	299.985	47,27%
Capitais Próprios	1.026.007	916.157	11,99%
Activo Total	11.020.500	8.663.241	27,21%
Exploração	2005	2004	%
Margem Financeira	537.463	381.756	40,79%
Margem Complementar	304.417	235.691	29,16%
Produto Bancário	841.880	617.447	36,35%
Custos Estrutura	434.654	363.142	19,69%
Amortizações e Provisões	193.367	118.531	63,14%
Resultado Corrente	213.860	135.775	57,51%
Resultados Extraordinários	9.150	-2.646	445,85%
Resultado Líquido	223.009	133.129	67,51%
Rácios	2005	2004	PP
Rácio de Solvabilidade	10,5%	13,9%	-0,03
Cost to Income	58,8%	67,1%	-0,08
ROE	23,0%	15,2%	0,08
ROA	2,3%	1,6%	0,01
Estrutura	2005	2004	%
N.º empregados	549	492	11,59%
N.º agências	35	32	9,38%
N.º ATM's	62	57	8,77%
N.º POS	436	105	315,24%
N.º Clientes	86.429	85.055	1,62%

- O rácio Cost to Income evoluiu favoravelmente, passando de 67% para 59%;
- O Resultado Líquido do Exercício aumentou mais de 67%, atingindo em termos de valores absolutos 223 mil milhões de meticais.
- Verificou-se um reforço da rede de agências com a abertura de 3 novos balcões e o incremento de 5 ATMs na rede Ponto 24.
- Ao nível dos POS registou-se um incremento de 331 unidades, totalizando 436 postos.
- Procede-se ao reforço do quadro de pessoal em aproximadamente 12%, com a admissão de 57 colaboradores.

6.2 Actividade Geral

A actividade do BCI Fomento ao longo do exercício de 2005, espelhou a adopção de políticas de investimento e de expansão competitivas, direccionadas para o crescimento do volume de negócios em todas as áreas do mercado e para a melhoria da qualidade da prestação de serviços, reflectindo-se no crescimento dos activos totais em 27%, superior em 7 pp ao crescimento do sistema bancário.

Os activos totais líquidos registaram um acréscimo na ordem dos 2.357 mil milhões de meticais. Esta variação deveu-se fundamentalmente ao aumento do volume da carteira de crédito a clientes em 40%, o equivalente a 1.598 mil milhões de meticais, e das Aplicações em IC's em 151%, correspondendo a 878 mil milhões de meticais.

A carteira de crédito cresceu, tanto em operações denominadas em meticais como em moeda estrangeira, na ordem dos 71% (850 mil milhões de meticais) e 26% (693 mil milhões de meticais), respectivamente. A evolução da carteira em moeda nacional foi impulsionada pela emissão do Aviso 5/GGBM/2005, que obriga à constituição de provisões especiais de 50% do valor para operações de crédito em moeda estrangeira, concedidas a não exportadores.

A expansão da carteira de crédito a clientes contribuiu para o incremento do rácio de transformação de 55% para 61%, sendo o rácio em meticais 48% e em moeda estrangeira 75%.

O rácio do crédito vencido no total da carteira baixou ligeiramente de 3,63% para 3,57%, enquanto que o rácio de cobertura do crédito vencido por provisões específicas subiu de 98,4% para 104,1%.

Os recursos captados tiveram um incremento de 26%, totalizando 9.078 mil milhões de meticais em 2005. Este incremento foi suportado pelo crescimento dos depósitos captados junto de clientes em 27%.

A expansão dos recursos totais captados deveu-se ao incremento de 69% e 31% dos depósitos denominados em moeda estrangeira e em meticais, respectivamente. Estas variações levaram à alteração do peso da representatividade dos depósitos em moeda nacional, que sofreu um decréscimo de 51,8% para 49,1%.

Os depósitos à ordem, incluindo os de caução, aumentaram o seu peso no total de recursos captados de 61% para 67%. Por agente económico, o peso dos depósitos de particulares no total da carteira passou de 48% para 34%, enquanto que as empresas tiveram um crescimento de 52% para 66%.

Relativamente à política de promoção e contratação de linhas nacionais e internacionais de apoio ao desenvolvimento do empresariado, o ano de 2005 registou um decréscimo na ordem de 17%, reduzindo o total desses fundos para 145 mil milhões de meticais.

A ampliação da rede de agências para 35 balcões, com a abertura de 3 novos balcões, dois dos quais na zona norte do país, reflecte uma actuação atenta e dinâmica sobre a evolução e as necessidades do mercado.

Quotas de Mercado do BCI Fomento em 31-12-2005	2005	2004
Activo	20,16%	18,98%
Depósitos de Clientes	23,58%	23,29%
Crédito Líquido	26,76%	28,36%

A expansão da actividade do BCI Fomento permitiu que as quotas de mercado aumentassem nos activos em 1,2 pp, no total de depósitos de clientes em 0,3 pp, enquanto que a carteira de crédito registou um decréscimo de 1,6 pp.

Conta de Resultados

O desempenho do Banco em 2005, ao nível dos resultados líquidos foi satisfatório, apresentando um acréscimo de 67,51% face ao período homólogo e totalizando 223 mil milhões de meticais.

Este acréscimo deveu-se à evolução positiva da Margem Financeira, com um acréscimo de 41%, equivalente a 156 mil milhões de meticais.

Na estrutura dos Juros e Proveitos Equiparados destaca-se a variação da rubrica Juros de Créditos que verificou um acréscimo de 177 mil milhões de meticais, equivalente a 55% em termos relativos. O aumento expressivo dos Juros de Créditos reflecte a expansão da Carteira de Crédito e o incremento dos créditos denominados em meticais. Os Juros de Aplicações em IC's registaram um acréscimo de 36 mil milhões de meticais, correspondendo em termos relativos, a mais de 146%.

Em relação aos Juros e Custos Equiparados constatou-se um decréscimo na ordem de 38 mil milhões de meticais de Juros de Depósitos denominados em Moeda Nacional, enquanto que os Juros de Depósitos em Moeda Estrangeira aumentaram 43 mil milhões de meticais.

As variações positivas da Margem Financeira e Complementar na ordem dos 41% e 29% respectivamente, contribuíram para o incremento de 36% do Produto Bancário, o que corresponde a um acréscimo de 224 mil milhões de meticais em termos absolutos.

A rubrica Gastos Gerais Administrativos registou um acréscimo de 72 mil milhões de meticais face a 2004, tendo a evolução sido influenciada pelo aumento das rubricas Custos com Pessoal e Fornecimento e Serviços de Terceiros, em 21% e 18%, respectivamente.

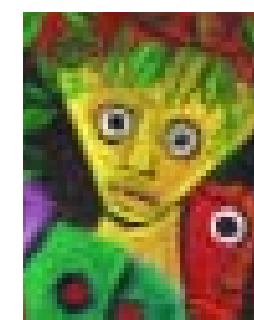
Ao nível de Custos com Pessoal, o incremento verificado deveu-se essencialmente ao aumento do quadro do pessoal e do volume da massa salarial. Em termos de eficiência, o rácio Cost to Income decresceu de 67,1% em 2004, para 58,8%, em 2005.

As Provisões Líquidas registaram um acréscimo na ordem dos 97%, o equivalente a 66 mil milhões de meticais. Este aumento deveu-se fundamentalmente ao crescimento da carteira de crédito.

O ROE e o ROA variaram satisfatoriamente, tendo o ROE passado de 15% para 23%, enquanto que o ROA aumentou de 1,6% para 2,3%



- 7. Banca de Investimentos
- 8. Participações Financeiras

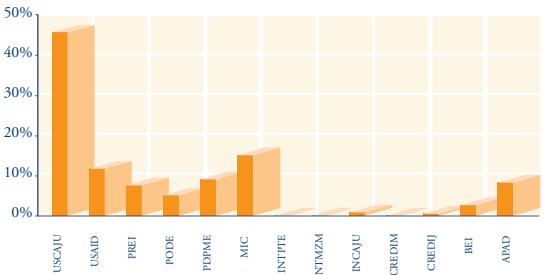




7 - Banca de Investimentos

O BCI Fomento deu continuidade à política de promoção da utilização de linhas de crédito contratadas junto de entidades nacionais e internacionais, tendo em vista a obtenção de benefícios de comparticipação de risco e/ou de bonificação na taxa de juro, destacando-se as seguintes utilizações ao longo do exercício:

Decomposição da carteira das Linhas de Crédito



Linha USCAJU

A associação do BCI Fomento a este fundo de garantia contribuiu para o relançamento da produção e comercialização da amêndoa de caju. O valor total da linha contratada para 2005 ascendeu a 130 mil milhões de meticaís.

Linha USAID

O saldo líquido das utilizações detidas na carteira ascende a 39 mil milhões de meticaís, resultante do financiamento a diversas entidades que operam nos sectores da indústria, transportes terrestres, comércio e hotelaria, construção e obras públicas, etc. Em termos de distribuição geográfica, os mutuários são na sua maioria de Maputo (com uma absorção de 87%) e de Gaza (11%). O remanescente distribui-se pelas Províncias de Sofala e de Inhambane.

Linha APAD

Ao abrigo da linha de contra garantia de fundos cedida pela APAD, no final de 2005 o valor em dívida ascendia a 24 mil milhões de meticaís distribuídos por diversos sectores, com realce para a indústria metalúrgica, pesca, comércio e transportes terrestres.

Linha PODE

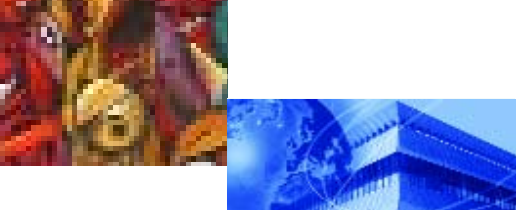
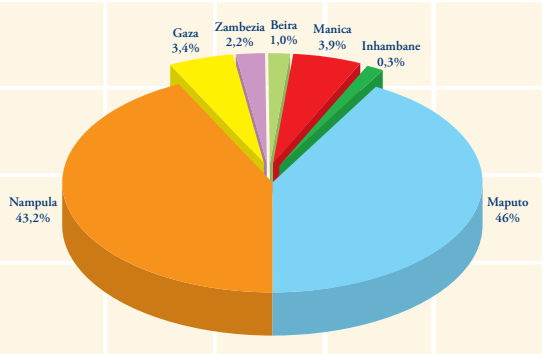
O volume de crédito aprovado ao abrigo da linha PODE através do BCI Fomento ascende a 21,9 mil milhões de meticaís, dos quais 16,8 no decurso de 2005.

Os sectores económicos que beneficiaram da linha foram os ramos da indústria extractiva e dos serviços.

Linha do BEI

O volume total de crédito concedido ao abrigo da linha contratada conjuntamente com outras instituições financeiras nacionais, junto do Banco Europeu de Investimento, ascende a 58 mil milhões de meticaís (2,8 milhões de Euros). Em 31 de Dezembro de 2005, o volume de crédito vincendo ascendia a 11,4 mil milhões de meticaís.

Distribuição Geográfica da Carteira de Crédito



8 - Participações Financeiras

Com o objectivo de oferecer aos seus clientes o maior número possível de produtos e serviços, o BCI Fomento manteve o nível das participações financeiras detidas, ascendendo a 153 mil milhões de meticaís.

Milhares de Meticaís

Participadas	% no Capital	Valor de registo
BCI LEASING	99,87%	36.987.000
GCI CAPITAL DE RISCO	9,00%	233.699
BCI ALD	16,67%	40.000
INTERBANCOS	36,96%	2.014.597
IMOBICI	10,00%	460.000
SCI IMOBILIÁRIA	100,00%	113.483.240
BPI DEALER	10,50%	210.000

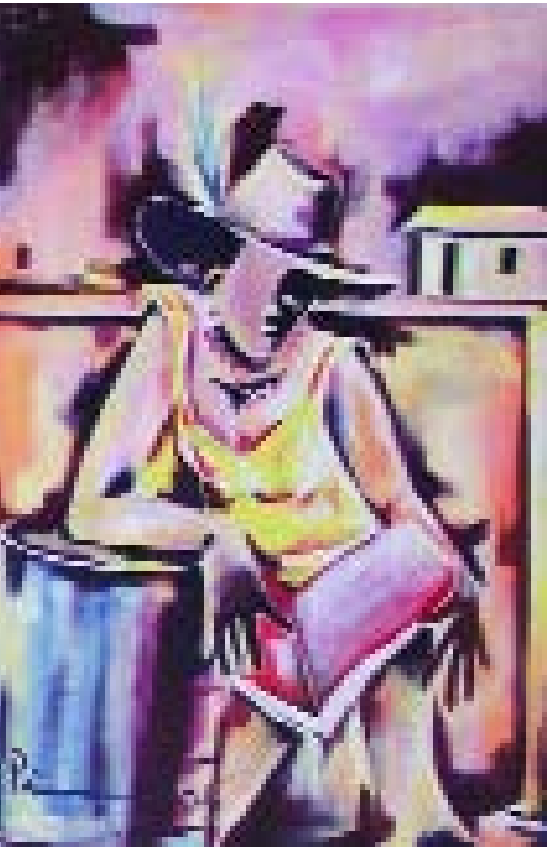
BCI LEASING

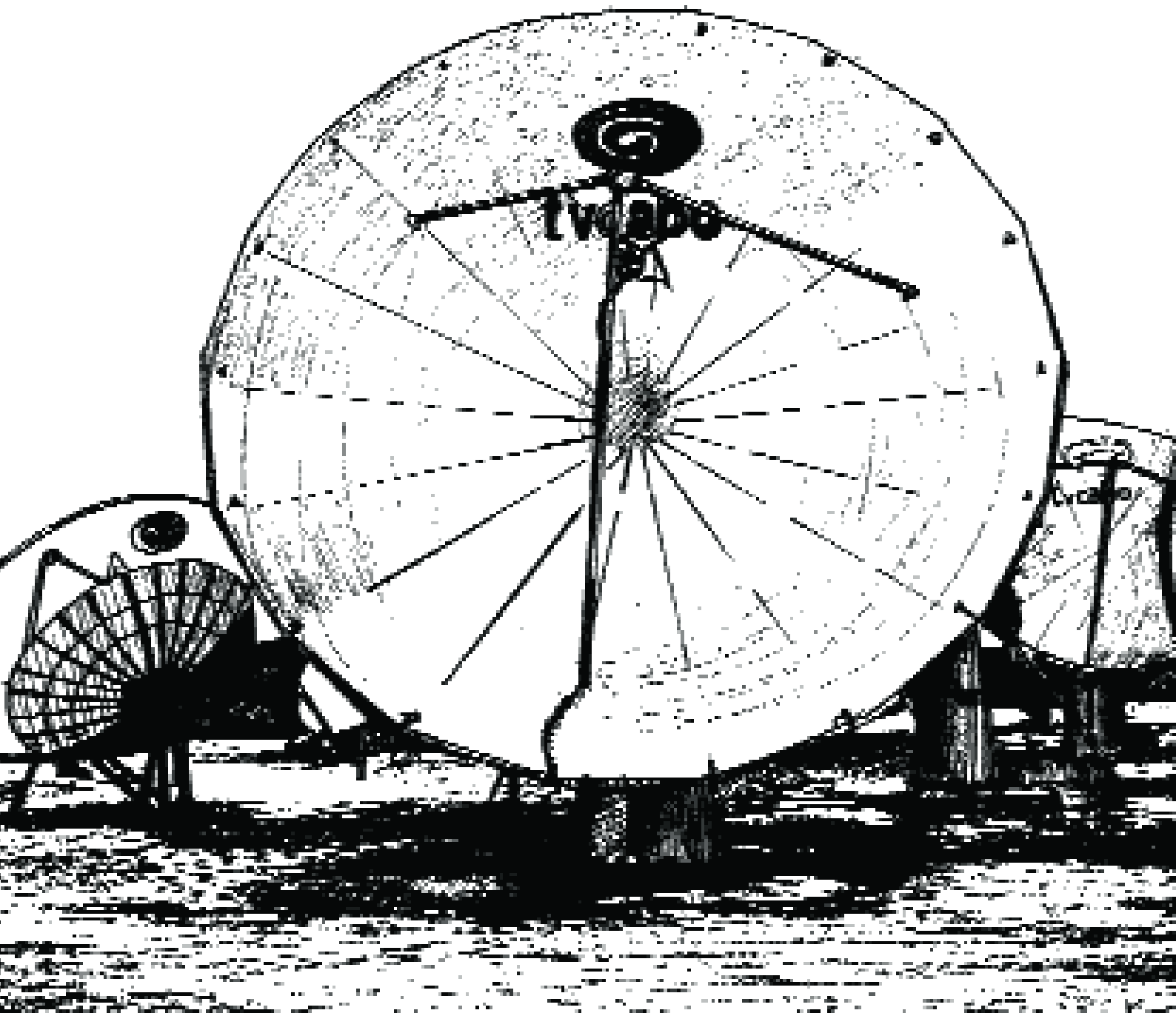
A actividade do BCI Leasing desenvolvida ao longo do exercício de 2005 foi marcada pelo aumento do volume dos activos em 34%, o que em termos absolutos representa um acréscimo de 124 mil milhões de meticaís.

Esteve na origem deste aumento a evolução da Carteira de Crédito, com um incremento de 258 mil milhões de meticaís, que compensou a redução de 130 mil milhões de meticaís verificada na rubrica Outros Activos. É de salientar que a evolução cambial teve influência no aumento da carteira de crédito.

As comissões líquidas verificaram um acréscimo de 1,5 mil milhões de meticaís em consequência do aumento, na ordem dos 1,9 mil milhões de meticaís, das comissões recebidas.

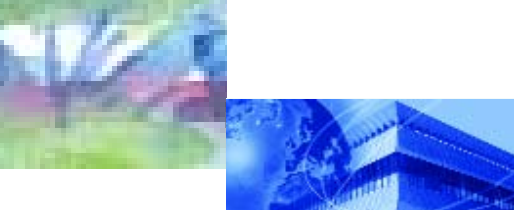
O resultado líquido anual apurado em 2005 foi de 1,8 mil milhões de meticaís, sendo significativamente superior ao do ano transacto.





9. Demonstrações Financeiras





9 - Demonstrações Financeiras

Milhares de Meticais		
Demonstrações Financeiras em base individual Balanco em 31-12-2005	2005	2004
Activo		
Caixa e Depósitos no Banco Central	1.293.230.884	1.213.779.740
Depósitos e Aplicações em Bancos	1.458.661.135	581.286.928
Crédito a Clientes	5.577.510.685	3.979.154.228
Provisões específicas	-207.512.410	-142.188.320
Títulos de dívida	1.892.762.080	2.223.556.150
Participações financeiras	152.867.846	152.867.846
Imobilizado bruto	723.036.789	617.075.172
Amortizações acumuladas	-266.483.842	-212.908.284
Outros activos	381.518.045	248.959.706
Contas Internas e de regularização	14.908.877	1.658.175
	11.020.500.089	8.663.241.342
Passivo		
Débitos para com instituições de crédito	368.403.637	146.791.979
Depósitos de Clientes	8.733.077.606	6.956.307.971
Recursos consignados	145.193.226	174.162.635
Certificados de Depósitos	200.575.805	64.367.690
Outros credores	153.717.707	100.260.854
Provisões risco gerais de crédito	233.723.486	157.236.111
Outros passivos	139.774.372	134.617.289
Contas Internas e de regularização	20.027.658	13.339.422
	9.994.493.497	7.747.083.950
Capitais Próprios		
Capital Social	321.428.570	321.428.570
Acções Próprias	-1.635.300	-1.635.300
Reserva de prémios de emissão	0	0
Reserva Legal	98.953.160	78.983.746
Reserva de Reavaliação	33.673.090	33.673.090
Outras Reservas	350.577.862	350.577.862
Reserva de Realização de Capital	0	0
Resultados transitados		
Resultado do exercício	223.009.210	133.129.424
	1.026.006.591	916.157.392
	11.020.500.089	8.663.241.342

Milhares de Meticais		
Contas Extra patrimoniais em 31-12-2005	2005	2004
Garantias prestadas	673.566.249	457.234.749
Créditos documentários	125.952.848	193.259.304

Milhares de Meticais		
Demonstração de Resultados a 31-12-2005	2005	2004
Juros e proveitos equiparados	782.322.206	616.805.870
Juros de crédito	500.486.075	322.969.413
Juros de títulos	213.817.000	260.454.879
Juros de aplicações em IC's	61.057.766	24.815.599
Outros juros	6.961.365	8.565.979
Juros e custos equiparados	244.859.288	235.049.437
Juros de depósitos	215.952.251	211.092.945
Juros de outros recursos	28.907.038	23.956.491
Margem Financeira	537.462.917	381.756.433
Comissões líquidas	168.366.581	140.653.850
Outros proveitos	47.998.712	49.328.482
Resultados cambiais	88.051.945	45.708.628
Margem Complementar	304.417.237	235.690.959
Produto Bancário	841.880.155	617.447.393
Custos com o pessoal	211.802.182	174.623.929
Fornecimentos e serviços terceiros	220.083.462	186.902.104
Outros custos	2.767.969	1.615.563
Amortizações	60.111.453	51.056.984
Reforço de provisões	133.255.427	67.473.859
Resultado Corrente	213.859.661	135.774.954
Resultados extraordinários	9.149.548	-2.645.530
Resultado Antes de Impostos	223.009.210	133.129.424
Provisão para imposto sobre lucros	0	0
Resultado Líquido	223.009.210	133.129.424

Demonstrações Financeiras em base consolidada Balança consolidado em 31-12-2005	2005	2004
Activo		
Caixa e Depósitos no Banco Central	1.293.230.884	1.213.779.740
Depósitos e Aplicações em Bancos	1.081.528.854	581.286.928
Crédito a Clientes	6.020.009.534	3.878.935.277
Provisões específicas	-222.725.024	-142.188.320
Títulos de dívida	1.892.762.080	2.223.556.150
Participações financeiras (BCI Leasing)		0
Partes de Capital em empresas Associadas	116.092.461	116.076.626
Imobilizado bruto	732.642.143	626.035.083
Amortizações acumuladas	-269.892.791	-216.132.196
Outros activos	275.814.096	365.472.324
Contas Internas e de regularização	125.540.529	1.669.003
	11.045.002.765	8.648.490.615
Passivo		
Empréstimos de Bancos		
Responsabilidades para com IC's	368.392.694	128.522.893
Depósitos de Clientes	8.733.037.757	6.969.284.968
Recursos consignados	145.193.226	173.464.528
Certificados de Depósitos	200.575.805	64.367.690
Outros credores	158.189.511	81.691.586
Diferenças de Reavaliação - Equivalência Patrimonial	195.780	141.937
Diferenças de Consolidação	0	0
Provisões para riscos e encargos	248.235.642	157.296.076
Outros passivos	141.082.704	136.492.898
Contas Internas e de regularização	21.877.009	14.217.719
	10.016.780.128	7.725.480.295
Capitais Próprios		
Capital Social	321.428.570	321.428.570
Reserva de prémios de emissão	0	0
Acções Próprias	-1.635.300	-1.635.300
Reserva Legal	99.663.689	79.468.808
Reserva de Reavaliação	33.673.090	33.673.090
Reservas Livres	350.577.862	350.577.862
Reserva de realização de capital	0	0
Interesses minoritários	13.379	13.058
Resultados transitados	-376.446	2.896.968
Resultado do exercício	224.877.793	136.587.264
	1.028.222.637	923.010.320
	11.045.002.765	8.648.490.615

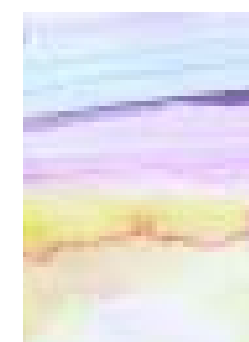
Contas Extra patrimoniais em 31-12-2005	2005	2004
Garantias prestadas	673.566.249	457.234.749
Créditos documentários	125.952.848	193.259.304

Demonstração de Resultados Consolidada a 31-12-2005	2005	2004
Juros e proveitos equiparados	792.930.495	627.101.758
Juros de crédito	510.752.563	331.793.794
Juros de títulos	213.817.000	260.454.879
Juros de aplicações em IC's	61.057.766	24.815.599
Outros juros	7.303.165	10.037.486
Juros e custos equiparados	245.118.478	235.122.266
Juros de depósitos	244.206.809	211.092.945
Juros de outros recursos	911.670	24.029.321
Margem Financeira	547.812.016	391.979.492
Comissões líquidas	167.808.582	138.548.158
Outros proveitos	48.061.960	49.537.068
Resultados cambiais	97.602.884	32.082.669
Margem Complementar	313.473.425	220.167.894
Produto Bancário	861.285.442	612.147.386
Custos com o pessoal	211.802.182	174.623.929
Fornecimentos e serviços terceiros	220.861.807	189.991.857
Outros custos	3.425.788	0
Amortizações	60.296.490	51.515.194
Reforço de provisões	151.137.421	59.960.790
Resultado Corrente	213.761.753	136.055.616
Resultados extraordinários	11.100.527	477.277
Resultado Antes de Impostos	224.862.280	136.532.893
Provisão para imposto sobre lucros	0	0
Resultados em Empresas filiais e Assoc. Excl. da consolidação	15.834	53.843
Interesses minoritários	-321	528
Resultado Líquido	224.877.793	136.587.264



10. Proposta de Aplicação de Resultados

11. Referências





10 - Proposta de Aplicação de Resultados

Considerando que no exercício findo em 31 de Dezembro de 2005 o Banco obteve um Resultado Líquido Acumulado de MZM 223.009.209.501,71 (duzentos e vinte e três mil milhões, nove milhões, duzentos e nove mil e quinhentos e um meticais e setenta e um centavos), sob proposta do Conselho de Administração, a Assembleia Geral deliberou que o mesmo tenha a seguinte aplicação:

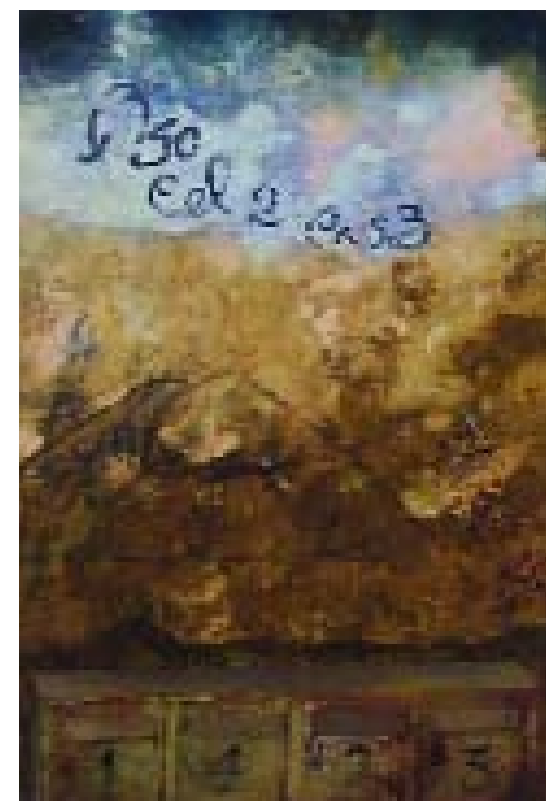
- Reserva Legal (15%): MZM 33.451.381.425,26 (trinta e três mil milhões, quatrocentos e cinquenta e um milhões, trezentos e oitenta e um mil e quatrocentos e vinte cinco meticais e vinte seis centavos);
- Dividendos aos Accionistas (85%): MZM 189.557.828.076,45 (cento e oitenta e nove mil milhões, quinhentos e cinquenta e sete milhões e oitocentos e vinte oito mil e setenta e seis meticais e quarenta e cinco centavos).



11 - Referências

Ao concluir a apresentação da actividade do Banco no exercício de 2005, o Conselho de Administração do BCI Fomento deseja expressar o seu reconhecimento a todos os que contribuíram para a consolidação deste projecto, em especial:

- Aos nossos clientes;
- Às autoridades monetárias e financeiras, pela forma como acompanharam e cooperaram no desenvolvimento da actividade do BCI Fomento;
- À Mesa da Assembleia Geral e ao Conselho Fiscal, pela colaboração manifestada ao longo do exercício;
- Aos nossos correspondentes em geral;
- Aos accionistas pelo voto de confiança e pelo apoio e colaboração prestada;
- Aos colaboradores em geral, pela atitude profissional e dedicação demonstradas no exercício das suas funções;



O Conselho de Administração

Abdul Magid Osman

(Presidente)

José Valentim Barbieri

(Vice-Presidente)

Arnaldo Lopes Pereira;

João Carlos Aguiar Cristóvão;

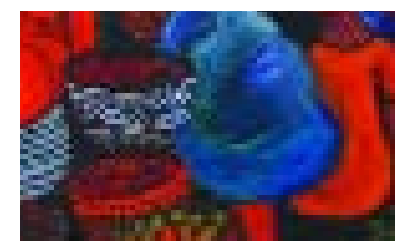
João Luís Fernandes Jorge;

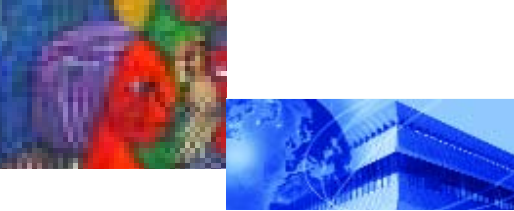
António Domingues;

João Real Pereira.



- 12. Relatório dos Auditores Independentes
- 13. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal





12 - Relatório dos Auditores Independentes

Aos Accionistas do
**BANCO COMERCIAL
E DE INVESTIMENTOS, S.A.R.L.**

Responsabilidades

É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Banco e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião baseada na nossa auditoria daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

A auditoria que realizamos foi efectuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria, as quais exigem que a mesma seja planeada e executada com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes.

Para tanto a referida auditoria incluiu:

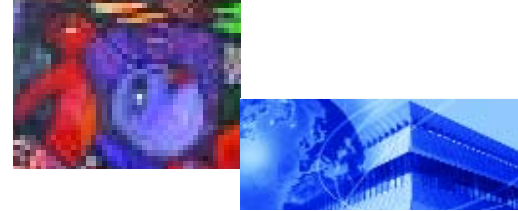
- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

Entendemos que a auditoria efectuada proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do BANCO COMERCIAL E DE INVESTIMENTOS, S.A.R.L. em 31 de Dezembro de 2005, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Moçambique para o Sector Bancário.

Maputo, 13 de Março de 2006
ERNST & YOUNG



13 - Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

Nos termos legais e estatutários, vem o Conselho Fiscal apresentar o Relatório da acção fiscalizadora que desenvolveu em 2005, bem como dar o seu Parecer sobre o Relatório e Contas apresentados pelo Conselho de Administração do BCI Fomento Banco Comercial e de Investimentos, SARL, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2005.

Relatório

No decurso do exercício, o Conselho Fiscal acompanhou a actividade do Banco, principalmente através da informação contabilística, financeira e de gestão, e executou os procedimentos de verificação que considerou necessários.

Tendo analisado o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras em apreço, o Conselho Fiscal considera que os mesmos traduzem, de forma apropriada e verdadeira, o desenvolvimento da actividade, a situação patrimonial e os resultados do exercício.

O Conselho Fiscal apreciou também o Relatório dos Auditores Externos sobre as Demonstrações Financeiras do BCI Fomento referentes a 31 de Dezembro de 2005.

Parecer

Em conformidade com o que precede, o Conselho Fiscal é de parecer que a Assembleia Geral:

- Aprove o Relatório de Gestão e as Contas do Exercício de 2005, apresentados pelo Conselho de Administração;
- Pondere a proposta de aplicação dos Resultados Líquidos do exercício de 2005, apresentada pelo Conselho de Administração.

Como nota final, o Conselho Fiscal agradece ao Conselho de Administração e aos Serviços do Banco a colaboração que lhe foi prestada no exercício da sua função fiscalizadora.

Maputo, aos 23 de Março de 2006

O CONSELHO FISCAL

Armando Bernardo Sousa Guedes
(Presidente)

Deloitte & Touche, representada por Paula Ferreira
(Vogal)

Constatino Adriano da Costa
(Vogal)

Annual Report 2005



2005



BCI Fomento
Grupo Caixa Geral de Depósitos



Annual Report | 2005



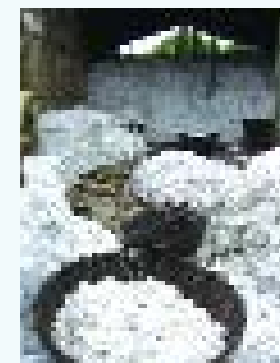
Index

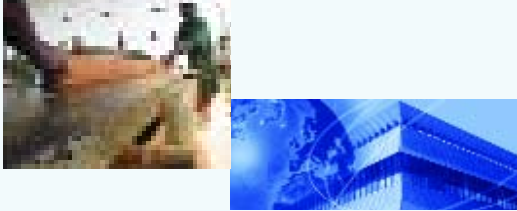


1.	Shareholder Structure	55
2.	Social Responsibility	58
3.	Human Resources	59
4.	Economic Overview	62
	4.1. Global Economy	62
	4.2. The Mozambican Economy	63
	4.3. Outlook for 2006	63
5.	Banking Sector	69
	5.1. Foreign Exchange Market	69
	5.2. Money Market	69
	5.3. Capital Markets	69
6.	Bank Activity	72
	6.1. General Indicators	72
	6.2. General Activity	72
7.	Investment Banking	76
8.	Financial Investments	77
9.	Financial Statements	80
10.	Proposed Application of Funds	86
11.	References	87
12.	External Auditors' Report	90
13.	Report and Opinion of the Supervisory Board	91



1. Shareholder Structure





1 - Shareholder Structure

BCI Fomento has a share capital of **three hundred and twenty one billion four hundred and twenty eight million five hundred and seventy thousand meticaís**, equivalent to thirty two million one hundred and forty two thousand eight hundred and fifty seven shares with a nominal value of ten thousand meticaís each, distributed as follows:

Shareholder	
	%
Caixa Internacional SGPS SA*	69.12%
Grupo BPI	30.00%
Other	0.88%
* Includes the shareholding of the Mozambican group SCI	

Rating of Institutional Shareholders (financial)

CGD

The ratings on Caixa Geral de Depósitos' long term financial liabilities awarded by the three main international rating agencies - Moody's, Fitch Ratings and Standard & Poor's - as confirmed during the year, are the highest ever awarded to a Portuguese Bank, thus placing CGD in the same risk category as other solid international financial institutions.

Ratings on CGD		
Agencies	Term	
	Long Term	Short Term
Moody's	Aa3	Prime-1
Fitch Ratings	AA	F1+
Standard & Poor's	A+	A-1
Source: CGD		

BPI

The BPI Group strategy, competitive position, solid financial situation and capability to generate results continued to merit an evaluation by independent and reputable financial institutions such as Moody's, Fitch Ratings and Standard and Poor's that con-substantiates in high ratings.

Ratings on BPI		
Agencies	Term	
	Long Term	Short Term
Moody's	A2	P-1
Fitch Ratings	A+	F1
Standard & Poor's	A-	A-2

In terms of future outlook, Fitch Ratings and Standard & Poor's maintained its rating as *stable*, whereas Moody's raised its own to *positive*, representing in this respect the best set of results amongst Portuguese financial institutions.





2. Social Responsibility

3. Human Resources

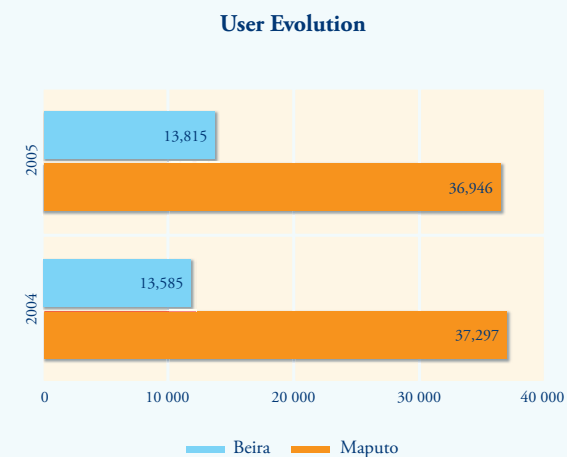




2 - Social Responsibility

In the area of social responsibility, BCI Fomento was associated with various initiatives, particularly in the areas of education, culture and sport.

During 2005, BCI Fomento's *Mediateca* (media library) recorded a growth in activity associated with improved quality of the services provided. The *Mediateca's* library was updated in line with academic market needs and literary development.



The *Mediateca* is mainly frequented by students, who represent 81% of all users. In terms of age, the majority of students are between 21 and 30 years of age.

Various seminars, forums and debates were held at Espaço *Joaquim Chissano*, with focus on the seminars organized by the Order of Engineers of Mozambique.

Aiming at fostering and improving school performance, various academic institutions were provided with educational literature and awards were conferred to graduates and university students.

From a social point of view, BCI Fomento sponsored various institutions and campaigns aiming at improving the social conditions of the disadvantaged:

- Fundação Joaquim Chissano;
- Casa do Gaiato;
- Support to the victims of Maputo's Central Market fire
- Project "*Criança Nosso Futuro*" - Office of the First Lady

- Christmas for the Orphaned Child
- Christmas for the Sick

BCI Fomento continued to sponsor and support various cultural activities, namely:

- Launch of the book "*Pão Nosso de Cada Dia*" by Ricardo Rangel;
- Launch of the book "*Meledina*" by writer Aldino Muianga;
- Launch of a musical record by singer Elvira Viegas;
- Exhibition of works of art by Malangatana and Naguib.

BCI Fomento is aware of the importance of sport in human development and was privileged to support various events and sporting institutions, namely:

- ISPU - participation in the final leg of the Basketball African Clubs Trophy (female team);
- Mozambique Chess Federation Senior and Junior Championships;
- Homage to Mário Coluna - Mozambique Football Federation.



Eduardo Mondlane University



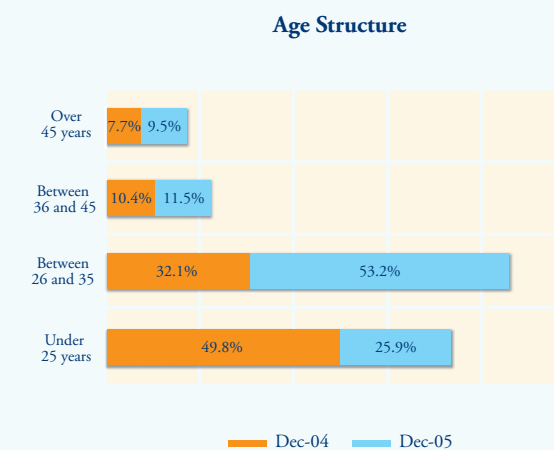
3 - Human Resources

Giving continuity to the strategy of management and development of human resources, improvement of qualifications and enhancement of technical and professional expertise, BCI Fomento fostered and promoted employee participation in scholarship programs during the year under review.

Forty-seven scholarships were awarded, twelve of which to attend courses offered by the *Instituto de Formação Bancária* (the Mozambique Institute for Banking Education) (IFBM) and thirty-five to attend courses in higher education at various Mozambican Universities.

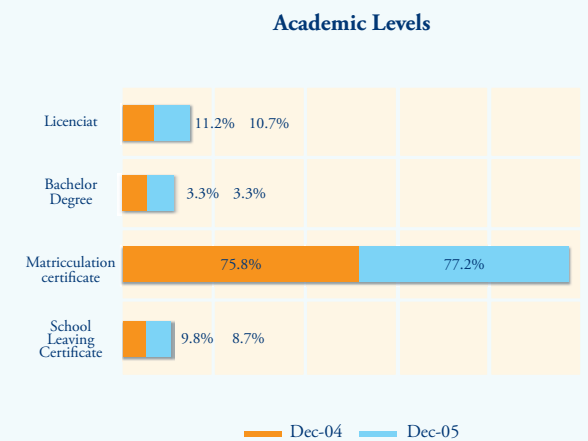
In terms of in-house training, 325 students were trained, whilst 60 employees attended various training programs outside the country.

The staff complement increased by 57 employees, totalling 549 in number, which represents a 12% increase compared to 2004.



Regarding the structure age of employees, the Bank has maintained its policy of recruiting young people with a high professional development potential.

In terms of academic qualifications, one notes that the majority of employees have secondary education.

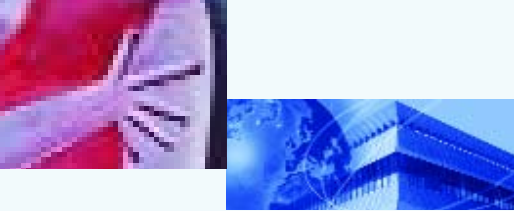


Staff costs have risen 21% as a result of an increase in the number of employees, an 8.5% salary increase and the payment of a productivity award. Also highlighted is a 26% rise in optional social responsibility costs as compared to 2004.



4. Economic Overview





4 - Economic Overview

4.1. Global Economy

According to International Monetary Fund forecasts, the **world economy** expanded 4.3%, representing a decline of 0.8 pp compared to the 5.1% growth in 2004.

Amongst the more relevant aspects of the global economy in 2005 was the continuation of the vigorous expansion which started in 2003, notwithstanding the high volatility in the price of oil during the year, which increased from 40.47 USD per barrel in 2004 to 60.00 USD at the end of 2005. Taking into account the high dependence on petroleum by-products, the evolution of the price of oil affected many economies and contributed towards an atmosphere of market uncertainty.

Despite the impact caused by the hurricanes, the United States and China continued to be "the main engines of global economy" during 2005, with an approximately growth of 3.5% and 9.9% respectively.

In the USA, the Consumer Price Index (CPI) in 2005 reached 3.2%, the highest since 2000 (the CPI in 2004 was 2.9%). The slight increase, as compared to 2004, was due to the high cost of oil being passed onto the consumer and the business sector regaining its power to set prices.

The Fed maintained its policy of monetary restriction and of increasing its key interest rate, which closed 2005 at 4.09%.

The year under review was marked by the upward trend of the dollar, which ended three years of continuous depreciation against the main currencies. This appreciation was supported by two factors: the significant increase in interest rate differential against the main currencies and the implementation of an incentive programme for repatriation of profits generated abroad by North American Companies.

In the Japanese economy, according to the IMF, Gross Domestic Product (GDP) posted a 2% increase in 2005, indicating that the prolonged period of slow growth or stagnation is ending.

The positive performance of the Japanese economy was based on robust private consumption and the level of investments, together with a significant expansion in exports, namely to China.

The Chinese economy recorded a 9.9% economic growth in 2005, raising its GDP to 2.26 billion dollars, the highest in its history.

In terms of inflation, many macro measures of control contributed to a 1.8% increase in CPI. Also of note is the evolution of the rural population's per capita income, which recorded a growth of 6.2% against 1.9% posted in urban areas.

In the Euro Zone, data provided by Eurostat indicate that GDP, in annualised terms, was 1.6% at the end of the third quarter, and according to the IMF, an economic growth of 1.2% is expected in 2005.

The high unemployment rates and high oil prices explain to a large extent the economic slow down, which led to the deceleration in household spending and a drop in investments by the corporate sector.

The rate of inflation dropped 0.2 pp compared to the previous year, remaining at 2.2%.

With regard to the **African economy**, the IMF report is optimistic and forecasts a 5.2% expansion in the Sub-Saharan region in 2005, which is the poorest region in the world. Despite rising from a very low base, this growth, which has not occurred in this region for many years, is the result of a combination of favourable factors, amongst which: the recovery in global economy, price increases in respect of a number of raw materials, the strengthening of macro-economic policies, as well as the end of prolonged conflicts which have affected many countries in this part of the African continent.

This expansion was most significant in countries that increased oil production, such as Angola and Chade. However, despite the advances made, the expansion achieved was not sufficient to meet the Goals of the Millennium, namely, to reduce poverty and improve living conditions.

According to official statistics, the **South African economy** recorded a 4.2% growth in the first eleven months of 2005, driven by gold and platinum exports, which prices achieved record highs on international markets.

These high prices occurred two years after the gold producers dismissed close to 11,000 miners, largely as a result of the high costs of production and a overly high exchange rate of the Rand against the Dollar.

South African specialists point out that the high price of gold is a reflection of the reduced number of new mines opened at a global level, as well as the low volume of sales of old jewellery for reuse and the stabilisation of gold sales by central banks.

4.2. The Mozambican Economy

According to IMF, the Mozambican economy posted a significant growth of 7.5%, particularly as this growth was sustained by the dynamics of other sectors of activity not associated with large projects, in contrast with what occurred in the preceding year.

Sectors not associated to large projects expanded 7.3%, whereas the production of aluminium recorded a growth of 1.3% in 2005.

The annual rate of inflation, as measured by the variance of the CPI in the city of Maputo, rose from 9.1% in 2004 to 14.5% in 2005, opposing the objectives set by the Government to achieve a one digit inflation rate.

This downturn was due to the increase in the cost of imports caused by the depreciation of the Metical and the substantial increase in the price of liquid fuels. These factors, allied to the effects of the drought which, in turn, led to an increased need to import grains, has placed considerable pressure on the Metical thus causing the currency to depreciate about 28% against the Dollar during 2005.

According to the Bank of Mozambique (BM), the volume of Mozambique imports in 2005 amounted to approximately 2,242 billion Dollars, whilst exports were to the order of 1,745 billion Dollars, including large projects.

In its evaluation of the economic position of the country during the same period, BM states that pressure on the side of demand for foreign currency in exchange markets has led to a depletion of net international reserves in the order of 40 million Dollars. However, BM has assured that the balance of net international reserves remains in line with the ultimate objective of accumulation of reserves, and that these reserves are sufficient to cover 4.7 months of imports of goods and services in 2006.

With regard to projects, the commencement of major public works is highlighted, namely, the construction of the bridge over the Zambeze river (now referred to

as the bridge of national unity), valued at 80 million dollars, which will secure road connection between the centre and the north of the Country, and the bridge over the Limpopo river.

In November 2005, the Governments of Mozambique and Portugal signed an Agreement that envisages the transfer of ownership of the Cahora Bassa Hydroelectric (HCB) to Mozambique. In terms of this agreement Mozambique will hold 85% of the shares, and Portugal 15%.

Another aspect worthy of mention is the evolution of credit to the economy, which expanded 51.6% compared to 2004. This increase is justified, to a large extent, by the depreciation of the Metical, as a significant portion of the Banking System's credit portfolio is held in foreign currency. Notwithstanding this evolution, the ratio of Overdue Loans as a total of the portfolio continued its downward trend, dropping from 6.3% in 2004 to 3.8% in 2005. The solvency ratio was 16.7% in 2005, against a minimum requirement of 8% in terms of the Basileia I Convention.

4.3. Outlook for 2006

Although growth rate should be robust in 2006, deceleration is expected at a global level as a result of a less stimulating financial outlook, particularly the progressively more restrictive monetary policy and continued rising interest rates.

At a global level, investment should constitute one of the main engines of expansion, based on healthier balance sheets and a large accumulation of cash resources, in addition to the stimulation created by favourable economic policies. Growth dynamics should also be more inclusive, with less dependence on the American consumer and the Chinese economy.

The **U.S.A.** is expected to record lower levels of growth than those posted in 2004 and 2005 as a result of the rise in the price of oil and higher interest rates.

According to recent forecasts by major institutions, in 2006 the North American economy is expected to keep the growth levels achieved in 2004 and 2005.

In the **Euro Zone**, growth in GDP should be influenced by the performance of the North American economy, given the degree of its dependence

on external demand behaviour, particularly in larger countries such as Germany and Italy.

The main good news is the positive performance expected for Germany, as the process of business restructuring, reduction in work costs and the vertical agreements entered into various sectors during the last few years have led to sustainable gains in competitiveness compared to those abroad.

According to the IMF, a 1.8% growth in GDP in the Euro Zone is expected in 2006, which includes acceleration in the light of the estimated 1.2% for 2005.

In **Japan**, the contribution of growth to internal and external demand will become more balanced. The increase in full time employment will favour private consumption, with investment remaining dynamic as a result of the level of optimism prevalent even in small companies.

Mozambique economy

The Mozambican economic outlook for 2006 is very optimistic as a result of continued political stability, a favourable business environment and foreign investments.

According to the Bank of Mozambique, the monetary policy in 2006 will continue to be structured in a manner that contributes to the objectives of macro-economic policy defined by the Government, which envisages a 7.9% economic growth and a 7% inflation rate. According to the IMF, economic growth in GDP is expected to be around 7.4% and accumulated inflation 7.3%.

Other Central Bank objectives are a monetary expansion (M2 aggregate) of 14.5% and a growth in credit to the economy compatible with the growth in nominal GDP.

The pressure on the Metical is expected to continue, that is, the first half of 2006 should see a continuous, although moderate, erosion of the Mozambican currency against the main trade interchange currencies, namely the Dollar, Euro and Rand. The Bank of Mozambique will no doubt use monetary policy to "defend" the Metical by raising interest rates in order to cool down the Mozambican economy.

The pressure on the Metical is indicative, to some extent, of a structural problem in the Mozambique

economy translates into steady erosion of the country's Trade Balance, excluding exports and imports associated to mega-projects. In effect, from 2004 to 2005, the negative balance in the Trade Balance deteriorated 19%, increasing from 1,268 billion to 1,507 billion Dollars as shown in the table below:

Million Dollars

Trade Balance	Dec-04	Dec-05
Exports (goods and services)	1,504	1,726
Imports (good and services)	2,035	2,387
Total	-531	-661
Excluding mega-projects		
Exports (goods and services)	455	469
Imports (good and services)	1,723	1,976
Total	-1,268	-1,507

Source: IMF

The Services Balance also recorded considerable deterioration, with the deficit increasing from 301 million to 483 million dollars.

Million Dollars

Services Balance ⁽¹⁾	Dec-04	Dec-05
Revenues	370	381
Expenses	671	864
Total	-301	-483

(1) Includes the flux of mega-projects

Source: IMF

This deterioration must be interpreted with caution, as it includes expenses related to mega projects supported by shareholders equity.

Achieving the equilibrium of the Trade Balance is a lengthy process involving the adoption of policies that promote exports and replace imports. On a short and medium term, the stability of the Metical will depend on:

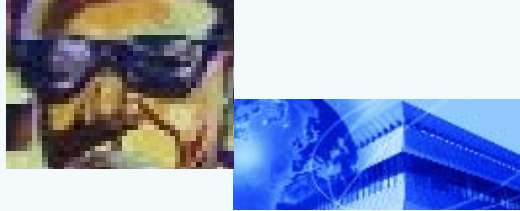
- Restriction of demand, that is, contention of consumption and investment;
- Reduction of the price of oil on the international market;
- Increase in aid by the international community in the form of budgetary support.





5. Banking Sector





5 - Banking Sector

Notice No. 5 issued by the Bank of Mozambique was an important feature in 2005, as it placed a limitation on lending in foreign currency to non-exporters and forced specific provisions of 50% when the loan is granted. The impact of this Notice was reflected in the structure of the credit portfolio by currency, with lending in Meticaís representing 46.5% of the total, compared to 33.8% in 2004.

In terms of the main indicators, total net assets in the banking sector rose 20% compared to 2004.

The evolution of total net banking assets mirrors essentially the increase in Credit to customers and Securities portfolio, of 48.5% and 47.5% respectively. However, it should be noted that part of this expansion resulted from the depreciation of the Metical against foreign currencies.

5.1. Foreign Exchange Market

The foreign exchange market was characterised by high volatility, with the American Dollar appreciating against the Metical and rising from 18,899.30 to 24,183.00. The volume of Dollar sales to customers by the banking sector increased 31%, while purchases increased 27%.

Description	Dec-04	Dec-05	%	Var.
MZM/USD	18,899.30	24,183.00	27.96%	5,283.70
MZM/ZAR	3,376.51	3,817.18	13.05%	440.67
MZM/EUR	25,776.46	28,551.36	10.77%	2,774.90
MZM/GBP	36,439.74	41,613.75	14.20%	5,174.01

The pressure on foreign exchange was due to the combined effect of the following two factors: the increase in imports and the impact of BM's Notice No. 5/GGBM/2005 when it came into effect. This Notice resulted in the conversion into Meticaís of short term loans in Dollars.

5.2. Money Market

In 2005, MAIBOR - Maputo Interbank Offered Rate, decreased and did not follow the evolution of BM's reference rates.

Maturity	Dez-04	Dez-05	PP
1 Week	10.99	10.19	-0.80
1 Month	15.20	14.13	-1.08
3 Months	21.13	15.38	-5.76
6 Months	22.45	16.38	-6.07
12 Months	26.15	19.06	-7.09

At IMM (Interbank Monetary Market), the reference rates of the Bank of Mozambique increased when compared to December 2004. The Permanent Liquidity Supply Facility (PLSF) and the Permanent Liquidity Absorption Facility (PLAF) posted a variance of 25 and 150 pp respectively. On the other hand, the average rate of cash swaps rose 84 pp.

Banking Sector	Dec-04	Dec-05
Reduction rates of TBs/MASs		
For a 63 day maturity	10.94%	11.11%
For a 91 day maturity	10.49%	10.20%
For a 182 day maturity	11.00%	11.11%
For a 364 day maturity	—	11.60%
Average rate of swaps on the IMM:	8.98%	9.82%
Average rate of liquidity-absorbing operations	6.25%	7.75%
Average rate of liquidity-providing operations	13.50%	13.75%

5.3. Capital Markets

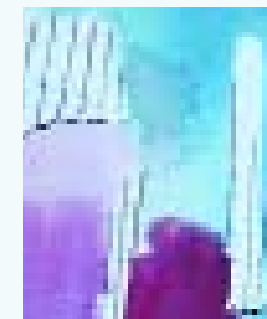
The capital market gained expression in 2005, with new lending operations being listed on the Mozambique Stock Exchange:

- Issue of Mcel bonds to raise the financial resources needed to finance its geographic network expansion.
- The Mozambique State issued Treasury Bonds, having redeemed the Treasury Bonds of 2000.

With regard to the stock market, the base listing of Cervejas de Moçambique (CDM) shares was fixed at 6,800.00 Meticaís per share, representing an annual decline of 37.6% due to the low liquidity of the market. The stock market capitalization of CDM's shares was around 680,605 billion Meticaís.



6. Bank Activity





6 - Bank Activity

6.1. General Indicators

Compared to 2004:

- Total Assets posted an increase of 2,357 billion Meticias, representing an increase of 27% and reaching an amount of 11,020 billion Meticais.
- The credit portfolio increased approximately 40%, totalled 5.577 billion Meticais.
- Investments in Securities, decreased approximately 14,88%, totalled 1.892 billion Meticais.
- Customer Deposits increased 27%, totalling 8,933 billion Meticais at year end, with a consequent rise in market share from 23% to 24%.
- The Net Interest Income and Other Operating Income rose 41% and 29% respectively, justifying the 36% growth in Net Operating Income.
- The Cost to Income Ratio evolved favourably, from 67% to 59%.

General Indicators			
Assets Structure	2005	2004	%
Cash and Central Bank deposits	1,293,230	1,213,780	6.55%
Debt Securities	1,892,762	2,223,556	-14.88%
Loans and Advances to customers	5,577,510	3,979,154	40.00%
Specific Provisions	207,512	142,188	46.00%
Financial Investments	152,867	152,867	0.00%
Customer Deposits	8,733,077	6,956,307	25.50%
Total Provisions	441,797	299,985	47.27%
Shareholder's equity	1,026,007	916,157	11.99%
Total assets	11,020,500	8,663,241	27.21%
Operating Income	2005	2004	%
Net Interest income	537,463	381,756	40.79%
Other operating income	304,417	235,691	29.16%
Net operating income	841,880	617,447	36.35%
Structure costs	434,654	363,142	19.69%
Depreciation and provisions	193,367	118,531	63.14%
Operating cash flow	213,860	135,775	57.51%
Extraordinary items	9,150	-2,646	445.85%
Net Income	223,009	133,129	67.51%
Ratios	2005	2004	PP
Solvency ratio	10.5%	13.9%	-0.03
Cost to Income	58.8%	67.1%	-0.08
ROE	23.0%	15.2%	0.08
ROA	2.3%	1.6%	0.01
Structure	2005	2004	%
Number of employees	549	492	11.59%
Number of branches	35	32	9.38%
Number of ATMs	62	57	8.77%
Number of POSs	436	105	315.24%
Number of customers	86,429	85,055	1.62%

- Net Income for the year rose in excess of 67%, achieving 223 billion Meticais in absolute terms
- Agency network was extended with the opening of 3 new branches and 5 additional Ponto 24 network ATMs.
- In terms of POSs, 331 units were added, totalling 436 stations.
- Staff complement was increased by about 12% with the employment of 57 new workers.

6.2. General Activity

BCI Fomento's activity during 2005 mirrored the adoption of competitive investment and expansion policies targeted at growing business volumes in all market areas and improving the quality of the services rendered. This is reflected in a 27% growth in total assets, 7 pp higher than the banking system growth rate.

Total net assets posted a rise in the order of 2,357 billion Meticais. This variance was due fundamentally to a 40% increase in the volume of the portfolio of Loans and Advances to Customers, equivalent to 1,598 billion Meticais, as well as a 151% increase in Loans and Advances to Credit Institutions, equivalent to 878 billion Meticais.

The Credit Portfolio, both in terms of transactions in Meticais and in foreign currency, grew around 71% (850 billion meticais) and 26% (693 billion meticais) respectively. The growth in the portfolio held in local currency was driven by Notice no. 5/GGBM/2005 which forces to constitute special provisions equal to 50% of the value of the loan granted in foreign currency to non-exporters.

The growth in the portfolio of Loans and Advances to Customers contributed to the rise of the transformation ratio, from 55% to 61%, with the ratio in Meticais being 48% and in foreign currency 75%.

The ratio of Overdue Loans as a total of the portfolio dropped slightly from 3.63% to 3.57%, whilst the Overdue Loans covered by specific provisions rose from 98.4% to 104.1%.

Resources taken rose 26%, totalling 9,078 billion meticais in 2005. This increment was supported by a 27% growth in deposits taken from customers.

The expansion of total resources taken was due to the rise in deposits in foreign currency and Meticais of 69% and 31% respectively. These variances led to a change in the representative weight of deposits expressed in local currency, which dropped from 51.8% to 49.1%.

Sight Deposits, including guarantees, increased their weight as a total of resources taken from 61% to 67%. In terms of economic players, the weight of deposits by individuals as a total of the portfolio dropped from 48% to 34%, whereas corporate deposits rose from 52% to 66%. With regard to the policy of promoting and contracting into national and international lines of assistance to the business sector, 2005 saw a decrease in these lines of about 17%, reducing the total value of such funds to 145 billion Meticais.

The expansion of the branch network to 35 units by opening 3 new branches, two of which in the North of the country, reflects a careful and dynamic performance with regard to the development and needs of the market.

BCI Fomento Market Share as at 31-12-2005	2005	2004
Assets	20.16%	18.98%
Customer Deposits	23.58%	23.29%
Net Credit	26.76%	28.36%

The expansion of BCI Fomento's activity led to a market share increase of 1.2 pp in terms of assets, 0.3 pp in total customer deposits, whilst credit portfolio posted a drop of 1.6 pp.

Income

The Bank's performance in 2005 was satisfactory in terms of net income, which posted a rise of 67.51% compared to the corresponding period and totalled 223 billion Meticais.

This increase was due to the positive growth in Net Interest Income of 41%, equivalent to 156 billion Meticais.

In the structure of Interest Income, there was a variance in Interest on Loans, which posted an

increase of 177 billion Meticais equivalent to 55% in relative terms. The significant increase of Interest on Loans reflects the expansion of the Credit portfolio and the increase in loans in Meticais. Loans and advances to credit institutions posted a rise of 36 billion Meticais, equal to over 146% in relative terms.

Interest expenditure posted a decrease in the order of 38 billion Meticais in terms of Interest on Deposits in local currency, whilst Interest on Deposits in foreign currency posted a 43 billion Meticais increase.

The positive variances in Net Interest Income and Other Operating Income of around 41% and 29% respectively, contributed towards a 36% rise in Net Operating Income, corresponding to a 224 billion meticais increase in absolute terms.

Under General Administration Costs, an increase of 72 billion Meticais was posted compared to 2004. This increase was influenced by the rise in Staff Costs and External Supplies and Services, of 21% and 18% respectively.

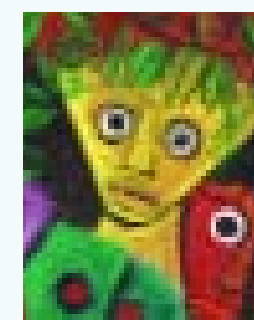
With regard to Staff Costs, the increase verified was due mainly to the increase in staff complement and the volumes of the salary payroll. In terms of efficiency, the ratio Cost to Income decreased from 67.1% in 2004 to 58.8% in 2005.

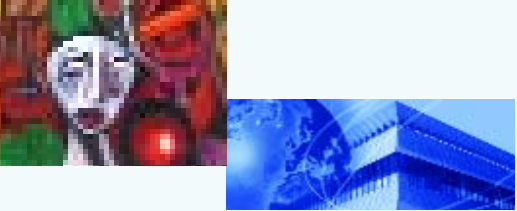
Net Provisions posted an increase in the order of 97%, which is equivalent to 66 billion Meticais. This increase was due fundamentally to growth in the Credit portfolio.

The variances in ROE and ROA were satisfactory, with ROE rising from 15% to 23%, and ROA from 1.6% to 2.3%.



- 7. Investment Banking
- 8. Financial Investments

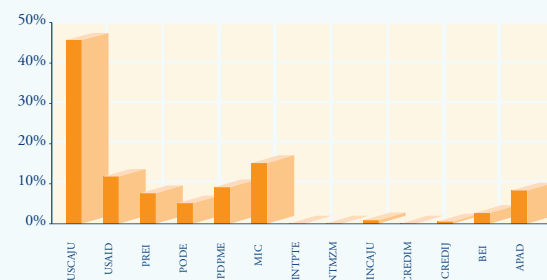




7 - Investment Banking

BCI Fomento maintained its policy of promoting the use of credit lines granted by national and international institutions in order to obtain risk participation benefits and/or subsidised interest rates. The following utilisations during the year under review are highlighted:

Breakdown of Credit Lines Portfolio



USCAJU Credit Line

BCI Fomento's association to this guarantee fund contributed to the re-commencement of production and sale of CASHEW nuts. The total value of line contracted for 2005 was in excess of 130 billion Meticaís.

USAID Credit Line

Net utilization held in this portfolio amounted to 39 billion meticaís as a result of loans granted to various institutions operating in the areas of industry, road transport, commerce and hotel industry, construction and public works, etc. In terms of geographic distribution, the majority of borrowers are in Maputo (with an 87% absorption) and Gaza (11%). The balance was distributed between the Provinces of Sofala and Inhambane.

APAD Credit Line

Under cover of the funds against-guarantee granted by APAD, the debt value amounted to 24 billion meticaís at the end of 2005, distributed among various sectors, particularly the metal industry, fisheries, trade and road transport.

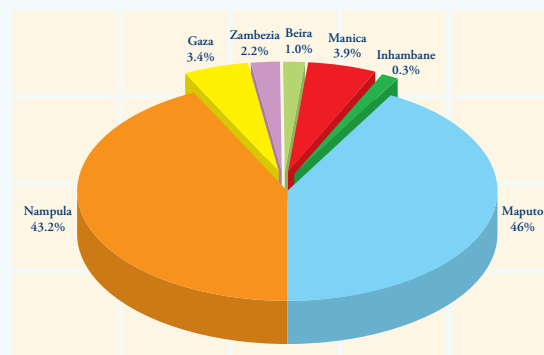
PODE Credit Line

The volume of lending approved through BCI Fomento under the PODE Credit Line totals 21.9 billion meticaís, 16.8 billion meticaís of which during 2005. The economic sectors that benefited from this credit line were Mining and Services.

BEI Credit Line

The total volume of lending approved under this Credit Line, obtained jointly with other local financial institutions from the European Investment Bank was 58 billion Meticaís (2.8 billion Euros). On 31st December 2005, the volume of maturing loans amounted to 11.4 billion Meticaís.

Geographic distribution of the Portfolio Credit Line



8 - Financial Investments

In order to offer to its clients the greatest possible number of products and services, BCI Fomento maintained its level of financial investments of 153 billion meticaís.

Thousand of Meticaís

Subsidiaries	% of Share Capital	Registered Value
BCI LEASING	99.87%	36,987,000
GCI CAPITAL DE RISCO	9.00%	233,699
BCI ALD	16.67%	40,000
INTERBANCOS	36.96%	2,014,597
IMOBICI	10.00%	460,000
SCI IMOBILIÁRIA	100.00%	113,483,240
BPI DEALER	10.50%	210,000

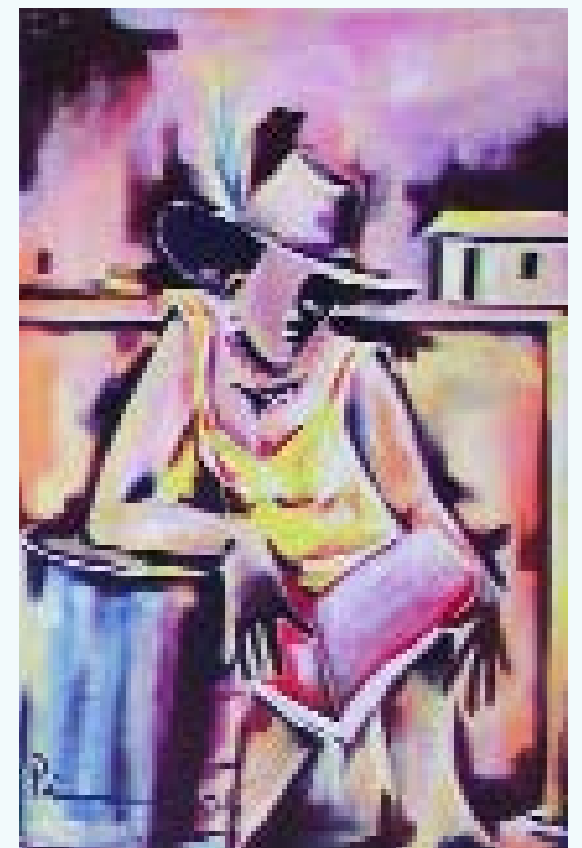
BCI LEASING

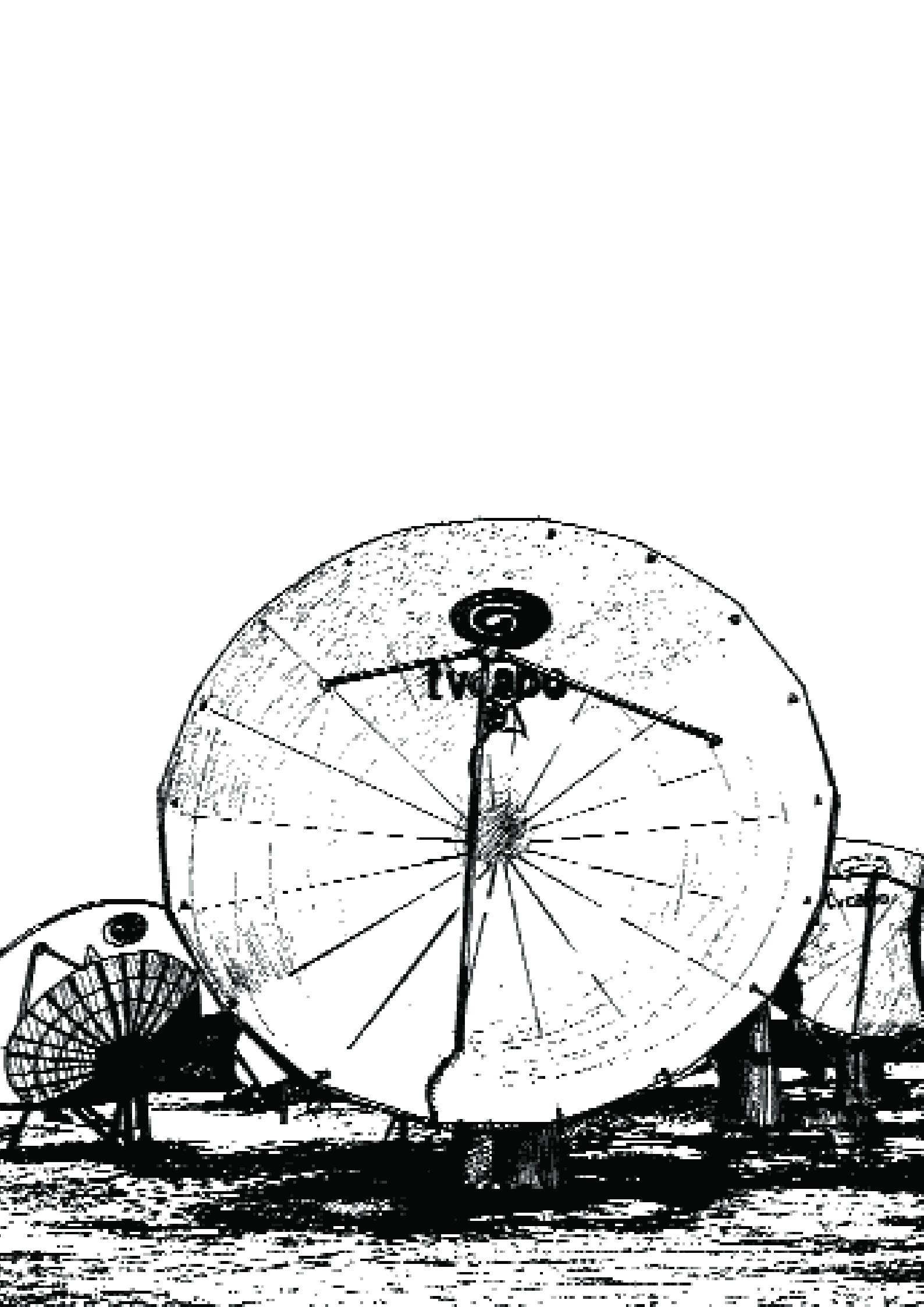
BCI Leasing's activity during 2005 was underscored by a 34% expansion in the volume of Assets, which represents an increase of 124 billion meticaís in absolute terms.

At the root of this increase was the 258 billion meticaís increase in the Credit Portfolio, which compensated for the decrease of 130 billion Meticaís posted under Other Assets. It should be noted that the increase in the Credit Portfolio was influenced by the evolution of the foreign exchange.

Net commissions posted an increase of 1.5 billion Meticaís as a result of an increase of around 1.9 billion Meticaís in commissions received.

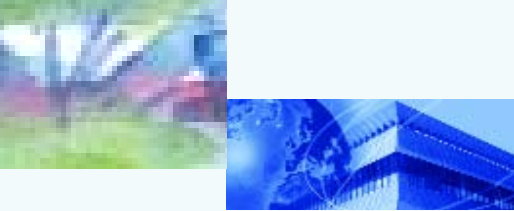
Net income in 2005 totalled 1.8 billion Meticaís, which is significantly higher than the previous year.





9. Financial Statements





9 - Financial Statements

Thousand of Meticaís

Non-consolidated Financial Statements Balance Sheet as at 31/12/2005	2005	2004
Assets		
Cash and Central Bank deposits	1,293,230,884	1,213,779,740
Loans and Advances to credit institutions	1,458,661,135	581,286,928
Loans and Advances to customers	5,577,510,685	3,979,154,228
Specific Provisions	-207,512,410	-142,188,320
Debt Securities	1,892,762,080	2,223,556,150
Financial Investments	152,867,846	152,867,846
Fixed assets	723,036,789	617,075,172
Accrued depreciation	-266,483,842	-212,908,284
Other assets	381,518,045	248,959,706
Pre-payment and accrued income	14,908,877	1,658,175
	11,020,500,089	8,663,241,342
Liabilities		
Credit institution's resources	368,403,637	146,791,979
Costumer's deposits	8,733,077,606	6,956,307,971
Deposits on behalf of third parties	145,193,226	174,162,635
Certificates of deposit	200,575,805	64,367,690
Other creditors	153,717,707	100,260,854
Provisions for general risks	233,723,486	157,236,111
Other liabilities	139,774,372	134,617,289
Accruals and deferred incomes	20,027,658	13,339,422
	9,994,493,497	7,747,083,950
Shareholder's Equity		
Share capital	321,428,570	321,428,570
Own shares	-1,635,300	-1,635,300
Premium issue reserves	0	0
Statutory reserves	98,953,160	78,983,746
Revaluation reserves	33,673,090	33,673,090
Other reserves	350,577,862	350,577,862
Reserves for realization of capital	0	0
Retained earnings		
Income for the year	223,009,210	133,129,424
	1,026,006,591	916,157,392
	11,020,500,089	8,663,241,342

Thousand of Meticaís

Off-Balance Sheet Items as at 31/12/2005	2005	2004
Guarantees and sureties	673,566,249	457,234,749
Letters of credit	125,952,848	193,259,304

Thousand of Meticaís

Income Statement for the year ended 31.12.2005	2005	2004
Interest income	782,322,206	616,805,870
Interest on Loans	500,486,075	322,969,413
Interest on Securities	213,817,000	260,454,879
Interest on Credit Institutions Investments	61,057,766	24,815,599
Other Interest	6,961,365	8,565,979
Interest expenditure	244,859,288	235,049,437
Interest on deposits	215,952,251	211,092,945
Interest on other funds	28,907,038	23,956,491
Net Interest Income	537,462,917	381,756,433
Net commissions	168,366,581	140,653,850
Other income	47,998,712	49,328,482
Gains from financial operations	88,051,945	45,708,628
Other Operating income	304,417,237	235,690,959
Net Operating income	841,880,155	617,447,393
Personnel costs	211,802,182	174,623,929
External supplies and services	220,083,462	186,902,104
Other costs	2,767,969	1,615,563
Depreciation	60,111,453	51,056,984
Increase in provisions	133,255,427	67,473,859
Operating cash flow	213,859,661	135,774,954
Exceptional items	9,149,548	-2,645,530
Income before taxation	223,009,210	133,129,424
Appropriation for tax on profits	0	0
Net income for the year	223,009,210	133,129,424

Thousand of Meticaís

Consolidated Financial Statements Consolidated Balance Sheet as at 31/12/2005	2005	2004
Assets		
Cash and Central Bank deposits	1,293,230,884	1,213,779,740
Loans and Advances to credit institutions	1,081,528,854	581,286,928
Net loans and Advances to customers	6,020,009,534	3,878,935,277
Specific Provisions	-222,725,024	-142,188,320
Debt Securities	1,892,762,080	2,223,556,150
Financial Investments (BCI Leasing)		0
Investments in subsidiary companies	116,092,461	116,076,626
Fixed assets	732,642,143	626,035,083
Accrued depreciation	-269,892,791	-216,132,196
Other assets	275,814,096	365,472,324
Internal accounts, pre-payments and accrued income	125,540,529	1,669,003
	11,045,002,765	8,648,490,615
Liabilities		
Bank loans		
Amounts owed to credit institutions	368,392,694	128,522,893
Amounts owed to Customers	8,733,037,757	6,969,284,968
Deposits held on behalf of third parties	145,193,226	173,464,528
Certificates of deposit	200,575,805	64,367,690
Other creditors	158,189,511	81,691,586
Revaluation variance - asset equivalence	195,780	141,937
Consolidation variance	0	0
Provisions for general risks	248,235,642	157,296,076
Other liabilities	141,082,704	136,492,898
Internal accounts, accruals and deferred income	21,877,009	14,217,719
	10,016,780,128	7,725,480,295
Shareholder's Equity		
Share capital	321,428,570	321,428,570
Premium issue reserves	0	0
Own shares	-1,635,300	-1,635,300
Statutory reserves	99,663,689	79,468,808
Revaluation reserve	33,673,090	33,673,090
Free reserves	350,577,862	350,577,862
Reserves for realization of share capital	0	0
Minority shareholders interests	13,379	13,058
Retained earnings	-376,446	2,896,968
Consolidated net income for the year	224,877,793	136,587,264
	1,028,222,637	923,010,320
	11,045,002,765	8,648,490,615

Thousand of Meticaís

Off-Balance Sheet Items as at 31/12/2005	2005	2004
Guarantees and sureties	673,566,249	457,234,749
Letters of credit	125,952,848	193,259,304

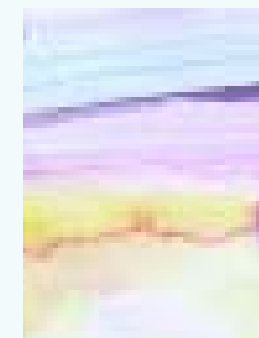
Thousand of Meticaís

Consolidated Financial Statements as at 31/12/2005	2005	2004
Interest receivable and related income	792,930,495	627,101,758
Interest from Loans	510,752,563	331,793,794
Interest from Securities	213,817,000	260,454,879
Interest on applications in credit inst.	61,057,766	24,815,599
Other Interest	7,303,165	10,037,486
Interest payable and related costs	245,118,478	235,122,266
Interest on deposits	244,206,809	211,092,945
Interest on other resources taken	911,670	24,029,321
Net Interest Income	547,812,016	391,979,492
Net commissions	167,808,582	138,548,158
Other income	48,061,960	49,537,068
Gains/ losses from financial operations	97,602,884	32,082,669
Other Operating income	313,473,425	220,167,894
Net Operating income	861,285,442	612,147,386
Personnel costs	211,802,182	174,623,929
External supplies and services	220,861,807	189,991,857
Other costs	3,425,788	0
Depreciation	60,296,490	51,515,194
Increase in provisions	151,137,421	59,960,790
Operating cash flow	213,761,753	136,055,616
Exceptional items	11,100,527	477,277
Income before taxation	224,862,280	136,532,893
Appropriation for tax on profits	0	0
Profits of group companies & branches excl. from consolidation	15,834	53,843
Minority shareholders interests	-321	528
Net income for the year	224,877,793	136,587,264



10. Proposed Application of Funds

11. References





10 - Proposed Application of Funds

Taking into account that during the financial year ended 31st December 2005, the Bank posted an Accumulated Net Income of MZM 223,009,209,501.71 (two hundred and twenty three billion nine million two hundred and nine thousand five hundred and one Meticaís and seventy one centavos), the Shareholders Meeting has, by proposal from the Board of Directors, decided to apply these funds as follows:

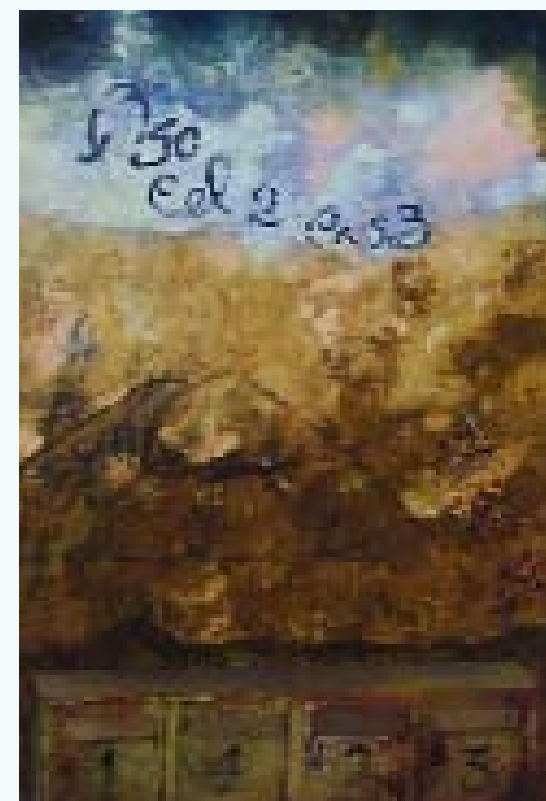
- To Statutory Reserves (15%): MZM 33,451,381,425.26 (thirty three billion, four hundred and fifty one million, three hundred and eighty one thousand four hundred and twenty five meticaís and twenty six centavos);
- Dividends to Shareholders (85%): MZM 189,557,828,076.45 (one hundred and eighty nine billion, five hundred and fifty seven million, eight hundred and twenty eight thousand and seventy six Meticaís and forty five centavos).



11 - References

Having presented the Bank's activities during the 2005 financial year, the Board of Directors wish to express their gratitude to all persons who contributed towards the consolidation of this project, in particular:

- Our clients;
- The monetary and financial authorities, for the manner in which they followed on co-operated in the performance of BCI Fomento's activities.
- The Chairmen of the General Assembly and Supervisory Board, for their co-operation throughout the year;
- Our correspondents by and large;
- To the shareholders, for their vote of confidence and their support and co-operation;
- To our Staff in general, for the professional and dedicated manner with which they have performed their functions and obligations;



The Board of Directors

Abdul Magid Osman

(Chairman)

José Valentim Barbieri

(Vice-Chairman)

Arnaldo Lopes Pereira;

João Carlos Aguiar Cristóvão;

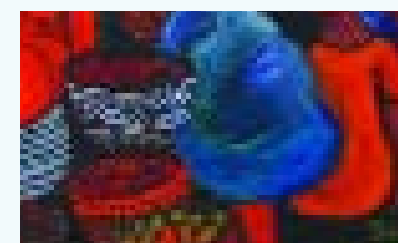
João Luís Fernandes Jorge;

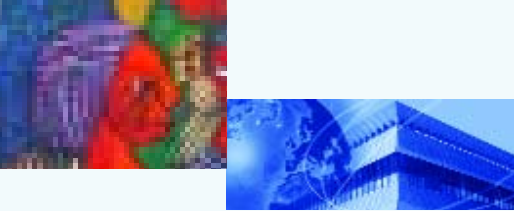
António Domingues;

João Real Pereira.



- 12. External Auditors' Report
- 13. Report and Opinion of the Supervisory Board





12 - External Auditors' Report

To the Shareholders of
**BANCO COMERCIAL
E DE INVESTIMENTOS, S.A.R.L.**

Responsibilities

The Board of Directors is responsible for preparing financial statements that reflect accurately and appropriately the Bank's financial position and financial results, and for adopting policies and generally acceptable accounting principles as well as an appropriate system of internal control.

Our responsibility as auditors is to express an opinion based on our analysis of those financial statements.

Scope

We conducted our audit in accordance with the International Auditing Rules, which require that the audit be planned and performed so as to provide sufficient evidence and reasonable assurance that the financial statements are free from any materially relevant misstatements.

For this purpose, our audit included:

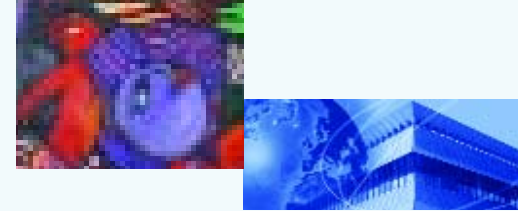
- verification, on a test basis, of the relevant supporting documents for the amounts contained and disclosures made in the financial statements, as well as an assessment of the estimates and judgements made by the Board of Directors in the preparation of the financial statements;
- verification whether the accounting policies adopted are appropriate and are adequately disclosed, taking circumstances into account; and
- assessment of whether the financial statements have been appropriately presented, in global terms.

We believe that the audit carried out provides an acceptable basis on which to express our opinion

Opinion

In our opinion, the financial statements reflect in a true and appropriate manner and in all materially relevant aspects, the financial position of **BANCO COMERCIAL E DE INVESTIMENTOS, S.A.R.L.** as at 31 December 2005, the result of its operations and the cash flows in the financial year ended on that date, in accordance with accounting principles generally accepted in Mozambique for the banking sector.

Maputo, 13th March 2006.
ERNST & YOUNG



13 - Report and Opinion of the Supervisory Board

To the Shareholders:

In accordance with legal and statutory requirements, the Supervisory Board hereby submits the Report of the supervisory actions performed in 2005, as well as its Opinion regarding the Annual Report submitted by the Board of Directors of BCI Fomento - Banco Comercial e de Investimentos, S.A.R.L, for the financial year ended on 31 December 2005.

Report

During the period under review, the Supervisory Board monitored the Bank's activity, mainly through accounting, financial and management information, and carried out the supervisory procedures deemed necessary.

Having analysed the Management Report, Balance Sheet and Income Statements, the Supervisory Board is of the opinion that the accounts reflect in a true and appropriate manner the activities of the Bank, its assets and results for the period under review.

The Supervisory Board also analysed the Report of the External Auditors on the Financial Statements of BCI Fomento as at 31 December 2005.

Opinion

Based on the statements made above, the Supervisory Board is of the opinion that the General Assembly:

- Should approve the Management Report and 2005 Financial Accounts submitted by the Board of Directors.
- Consider the proposed application of Net Income for the 2005 financial year submitted by the Board of Directors.

On a final note, the Supervisory Board would like to thank the Board of Directors and the Bank's Departments for the assistance provided during the exercise of its supervisory duties.

Maputo, 23rd March 2006

THE SUPERVISORY BOARD

Armando Bernardo Sousa Guedes
(Chairman)

Deloitte & Touche, representada por Paula Ferreira
(Member)

Constatino Adriano da Costa
(Member)



Av. 25 de Setembro, 1465 - Caixa Postal 4745
Tel. +258 21 353 700 Fax +258 21 307 152
www.bcifomento.co.mz
E-mail: bci@fomento.co.mz
Maputo - Moçambique